

Orientação Vocacional desde a Idade Precoce – CAGEA

2024-1-PT01-KA220-SCH-000244779

Relatório Final de Investigação





Este documento foi criado sob a licença Creative Commons: Atribuição-Não-Comercial-Partilha Igual (CC BY-NC-SA).

Todo ou parte deste documento pode ser utilizado, copiado e divulgado desde que seja mencionada a origem, não seja utilizado para fins comerciais e a licença não seja modificada.

Todos os direitos reservados.

© Copyright 2024 CAGEA

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, apenas dos autores e não refletem necessariamente as da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.

Informação

Projeto	Carrer Guidance from an Early Age - CAGEA
Projeto Nº	2024-1-PT01-KA220-SCH-000244779
Pacote de Trabalho:	2 – Investigação Nacional e Boas Práticas, Inquéritos a professores, alunos e pais
Data	30/05/2025
Tipo de Documento	Relatório
Language	Português
Author(s)	Manuel Carabias Herrero, Tereza Patkova



Co-funded by
the European Union

Consórcio

Agrupamento de Escolas

Francisco Simões



ARISTOTLE
UNIVERSITY
OF THESSALONIKI



СРЕДНО ЕКОНОМСКО И ПРАВНО УЧИЛИШТЕ НА ГРАД СКОПЈЕ

Васил Антевски - Дрен

1. índice

2. Introdução	7
3. Conclusão Final	8
1. 2 – Investigação Nacional e Boas Práticas	11
Introdução à investigação de Boas práticas	11
Conclusão da investigação das boas práticas	11
Programas de desenvolvimento profissional por países	12
Bulgaria	13
Grécia	15
Macedónia do Norte	19
Portugal	21
Espanha	23
4. Inquéritos a Professores, alunos e Encarregados de educação	28
Teachers	30
Block 1: Conhecimento & Consciencialização	30
Block 2: Formação Pedgógica e Digital	33
Block 3: Avaliação & Ferramentas de trabalho	37
Block 4: Igualdade de género & Envolvimento	39
Block 5: Tempo, Recursos & Apoio administrativo	41
Block 6: Motivação & crenças	45
Block 7: Reflexões - Desafios	49
Block 8: Reflexões - Sugestões	52
Block 9: Reflexões – Boas Práticas	55
Conclusão	59
Alunos	60
Block 1: consciencialização & Carreira	60
Block 2: Pesquisa de carreiras & Decision-Making Skills	63
Block 3: Sistemas de apoio & Recursos	67
Block 4: Influencia & Ambiente	70
Block 5: Definição de objetivos & Motivação	72
Block 6: Reflexões – Maiores desafios	76
Block 7: Reflexões - Sugestões	79
Block 8: Reflexões - Experiências	82
Conclusão	86
Pais	88
Block 1: Consciencialização e confiança	88

Block 2: Envolvimento & Apoio	92
Block 3: Colaboração da Escola & Planeamento	95
Block 4: Valores, crenças & Motivação.	99
Block 5: Reflexões – Maiores Desafios	102
Block 6: Reflexões -Sugestões para melhorar o apoio parental	105
Block 7: Reflexões: Exemplos de práticas	107
Conclusão	111

2. Introduction

O projeto “Orientação Vocacional desde a Idade Precoce” (CAGEA) responde a uma necessidade crítica e atual em toda a Europa: a urgência de capacitar alunos do ensino secundário com ferramentas, conhecimentos e confiança para moldarem os seus percursos educativos e profissionais. Este relatório final do WP2 representa a espinha dorsal dessa missão, reunindo investigação extensiva, dados reais e boas práticas comprovadas de cinco países — Bulgária, Grécia, Macedónia do Norte, Portugal e Espanha — para formar uma base de conhecimento para o desenvolvimento de ferramentas eficazes de orientação vocacional e estratégias pedagógicas.

O relatório está organizado em vários componentes principais:

1. Investigação Nacional e Boas Práticas:

Apresentação de 37 iniciativas documentadas que refletem programas de orientação inovadores e inclusivos.

2. Avaliação das Necessidades das Partes Interessadas:

Análise das expectativas, desafios e lacunas reais identificadas através de inquéritos a alunos, professores e pais.

3. Conclusões Comparativas:

Identificação de desafios comuns, como baixa confiança dos alunos na tomada de decisões, falta de formação dos professores, acesso limitado à informação do mercado de trabalho e pouca valorização das vias profissionais.

O relatório propõe recomendações claras para criar uma nova geração de ferramentas de orientação. Não é apenas uma revisão académica, mas a base para resultados práticos do projeto CAGEA, incluindo um Manual de Orientação, recursos educativos para professores e famílias, e uma plataforma digital.

3. Conclusão Final

A investigação do CAGEA WP2 revela um quadro complexo sobre o estado atual da orientação vocacional no ensino secundário na Europa — e a necessidade urgente de reforma. As conclusões convergem numa mensagem simples, mas poderosa: a orientação deve começar mais cedo, ser mais personalizada e envolver toda a comunidade escolar.

Pesquisa Documental & Boas Práticas

O consórcio CAGEA compilou 37 programas de desenvolvimento de carreira oriundos da Bulgária, Grécia, Macedónia do Norte, Portugal e Espanha. Estes foram identificados através de pesquisa documental como iniciativas exemplares ou inovadoras que apoiam a educação para a carreira de alunos do ensino secundário até ao pós-secundário. Embora variem em estrutura e âmbito, muitos partilham temas comuns que refletem prioridades europeias mais amplas para a reforma da orientação vocacional:

Autoconhecimento e Exploração de Interesses:

Quase todos os programas ajudam os alunos a compreender a sua personalidade, valores e interesses profissionais (ex.: “Career Skills” na Bulgária, “Descobrimo-me” na Grécia).

Apoio à Tomada de Decisão e Planeamento:

Programas como o “EEGuiding Your Way” em Portugal ou o “Planeamento de Carreira nas Escolas” na Macedónia do Norte focam explicitamente o desenvolvimento de competências estruturadas de tomada de decisão.

Formação para Empregabilidade e Adaptabilidade:

Diversas iniciativas promovem competências transferíveis, empreendedorismo ou preparação para o mercado de trabalho (ex.: “Horizonte Talento” em Espanha, “Academias do Conhecimento Gulbenkian” em Portugal).

Acesso Digital e Online:

Muitas boas práticas recorrem a plataformas online ou conteúdos acessíveis por dispositivos móveis para aumentar o alcance e a acessibilidade (ex.: portal nacional de orientação de carreira da Bulgária, plataforma AESOP da Grécia).

Cooperação Institucional:

Os modelos de maior sucesso baseiam-se frequentemente em parcerias entre escolas, ministérios, empregadores e ONGs—como demonstram os centros de carreira apoiados pela USAID na Macedónia ou as colaborações regionais em Espanha.

Estas linhas orientadoras mostram uma convergência europeia para práticas de orientação mais inclusivas, digitais e centradas no aluno, promovendo escolhas informadas e adaptabilidade ao longo da vida.

Professores

Os professores reconhecem amplamente a importância da orientação vocacional — mas também admitem sentir-se pouco preparados. O seu feedback destaca:

- Falta de tempo e de ferramentas estruturadas no currículo atual
- Forte desejo de formação, especialmente em plataformas digitais e tendências do mercado de trabalho
- Disponibilidade para integrar a orientação nas suas disciplinas, se tiverem recursos práticos
- Frustração com a ausência de estruturas institucionais ou apoio à orientação

Muitos professores já desempenham funções informais de orientação, sobretudo em escolas pequenas ou em zonas rurais. No entanto, isto depende frequentemente da iniciativa individual, em vez de uma inclusão sistémica. Os professores querem apoiar os alunos de forma mais eficaz, mas necessitam de investimento estratégico e materiais simplificados e prontos a usar.

Alunos

Os alunos dos países parceiros manifestaram uma preocupação comum: espera-se que tomem decisões importantes para a vida com apoio ou preparação mínimos. Os principais desafios incluem:

- Baixo conhecimento das opções de carreira para além das profissões familiares
- Falta de confiança na tomada de decisões sobre o futuro
- Dificuldade em relacionar as disciplinas escolares com profissões reais
- Sentimento de sobrecarga devido ao excesso de opções sem orientação

Ainda assim, os alunos demonstraram grande motivação para se conhecerem melhor, explorar novas ideias e sentirem-se preparados para a vida após a escola. Valorizam ferramentas práticas, oportunidades de conversa e formatos que respeitam a sua individualidade. Ferramentas digitais, conteúdos gamificados e o envolvimento entre pares foram das formas de interação mais apreciadas.

Pais

Os pais surgem como um recurso ainda pouco explorado. As suas respostas revelam:

- Elevado investimento emocional no sucesso futuro dos filhos
- Forte vontade de apoiar os esforços de orientação vocacional em casa
- Um sentimento partilhado de confusão e falta de orientação—muitos sentem-se excluídos ou desinformados

Muitos pais não sabem onde encontrar informação fiável ou como abordar conversas construtivas sobre carreiras futuras. Alguns receiam dar conselhos “errados” ou exercer pressão excessiva. No entanto, demonstram grande motivação para ouvir, encorajar e envolver-se—desde que as escolas forneçam as ferramentas e a comunicação adequadas.

Principais Necessidades dos Pais

- Mapas visuais de percursos profissionais
- Guias de conversa para descoberta de interesses
- Acesso a recursos digitais fidedignos
- Oportunidades de colaboração escola-família sem exigir conhecimentos especializados

Temas Comuns e Implicações Estratégicas

Em todos os grupos, foram identificados cinco temas urgentes para ação:

1. Começar Cedo:

A orientação vocacional não pode esperar pelo ensino secundário superior. A exploração da identidade e o desenvolvimento de competências transversais devem iniciar-se no ensino secundário básico, quando se formam hábitos e aspirações.

2. Capacitar o Ecosistema

Professores e pais querem ajudar, mas sentem falta de recursos. A educação para a carreira deve ser concebida como uma tarefa partilhada — com formação, modelos práticos e construção de confiança entre todos os intervenientes.

3. Tornar a Orientação Prática e Visual

Os alunos precisam de ferramentas claras e acessíveis que liguem os seus estudos, interesses e realidades profissionais. Tarefas gamificadas, cartazes e questionários de autoavaliação são mais eficazes do que textos longos ou modelos teóricos.

4. Ligar ao Mundo Real

Modelos de referência, experiências em contexto de trabalho e aprendizagem baseada em projetos tornam as ideias de carreira mais concretas. Estas vivências reduzem a ansiedade, alargam perspetivas e promovem a autonomia dos alunos.

5. Apostar nas Ferramentas Digitais

Plataformas online, simulações, aplicações móveis e conteúdos curtos e interativos não são opcionais — são essenciais. A orientação vocacional deve ir ao encontro dos alunos onde eles estão: online, no telemóvel e nas redes sociais.

1. Pesquisa Documental Nacional & Boas Práticas

Introdução à Pesquisa documental e boas práticas

Este relatório reúne **37** programas distintos de desenvolvimento de carreira e educação implementados na Bulgária, Grécia, Macedónia do Norte, Portugal e Espanha, destacando-os como exemplos reconhecidos de boas práticas na área. No âmbito do projeto CAGEA, os parceiros realizaram uma pesquisa documental aprofundada para identificar as metodologias de orientação vocacional mais eficazes e as melhores práticas adaptadas a alunos do ensino secundário em todos os países do consórcio.

Sob a coordenação da Auth, que orientou o processo, este estudo destaca iniciativas concebidas para apoiar alunos do ensino secundário, jovens e estudantes universitários. Estes programas centram-se em promover o autoconhecimento, explorar interesses profissionais, reforçar competências de tomada de decisão e desenvolver a adaptabilidade para futuras transições de carreira. O objetivo principal é dotar os alunos dos conhecimentos e competências necessários para fazer escolhas educativas e profissionais informadas, seja para prosseguir estudos ou ingressar no mercado de trabalho. Além disso, estas iniciativas constituem recursos valiosos para educadores e conselheiros de carreira que orientam e apoiam os alunos no seu percurso de desenvolvimento vocacional.

Conclusão da Pesquisa Documental & Boas Práticas

Os programas de desenvolvimento de carreira implementados na Bulgária, Grécia, Macedónia do Norte, Portugal e Espanha partilham várias práticas comuns destinadas a apoiar os alunos na tomada de decisões informadas sobre o seu percurso educativo e profissional. Um dos focos principais é o **autoconhecimento** e a **exploração de interesses** de carreira, com programas como o “Career Skills” da Bulgária e o “Descobrimo-me” da Grécia a ajudarem os alunos a compreender as suas características pessoais, interesses e talentos.

Muitas iniciativas também dão ênfase ao desenvolvimento de competências **de tomada de decisão**, como o “EEGuiding Your Way” em Portugal e o “Planeamento de Carreira nas Escolas” na Macedónia do Norte, que fornecem ferramentas para reforçar a capacidade dos alunos para fazer escolhas profissionais informadas. Os programas priorizam ainda o desenvolvimento de competências para a **empregabilidade**, incluindo a “Criação de Centros de Carreira nas Escolas Secundárias” na Macedónia do Norte e o projeto “Horizonte Talento” em Espanha, que preparam os alunos com competências essenciais para o mundo do trabalho.

A **adaptabilidade** e a **resiliência de carreira** são outros temas recorrentes, com o “Programa de Desenvolvimento de Competências de Adaptabilidade de Carreira” na Grécia e as “Academias do Conhecimento Gulbenkian” em Portugal a prepararem os alunos para transições profissionais. O pensamento empreendedor é igualmente incentivado através de iniciativas como “Empresa Familiar nas Aulas” em Espanha e a “Innovation Summer School by Unicorn Factory Lisboa” em Portugal.

Além disso, muitos programas integram plataformas online e ferramentas digitais, como o “Portal Nacional de Orientação de Carreira para Alunos” da Bulgária e o “Portal Nacional para o Desenvolvimento de Carreira ao Longo da Vida” da Grécia, oferecendo recursos acessíveis para o planeamento de carreira. Por fim, esforços colaborativos entre instituições de ensino, organismos governamentais e organizações — como os centros de carreira apoiados pela USAID e pelo Ministério da Educação e Ciência na Macedónia do Norte — sublinham a importância das parcerias para uma orientação eficaz.

Estas práticas partilhadas refletem um compromisso em dotar os alunos dos conhecimentos e competências necessários para um futuro bem-sucedido.

Considerações Finais

A visão abrangente dos programas de desenvolvimento de carreira na Bulgária, Grécia, Macedónia do Norte, Portugal e Espanha demonstra a diversidade e inovação das estratégias empregues para apoiar os alunos na exploração e desenvolvimento da sua carreira. Estas iniciativas não só reforçam o autoconhecimento e as competências de tomada de decisão, como também preparam os jovens para futuras transições profissionais, contribuindo para melhores escolhas educativas e maior satisfação futura. À medida que o projeto evolui, está bem posicionado para ter um impacto duradouro nos percursos profissionais dos jovens, ajudando-os a alcançar todo o seu potencial num mercado de trabalho em constante mudança.

Bulgaria

Foram recolhidos **8** programas de desenvolvimento de carreira da Bulgária.

1. Portal Nacional de Orientação de Carreira para Alunos

O Ministério da Educação e Ciência desenvolveu uma plataforma online que oferece recursos de orientação de carreira para alunos, pais e professores. O portal inclui ferramentas de avaliação vocacional, exercícios interativos, vídeos temáticos e manuais de boas práticas.

Instituição/Organização: Ministério da Educação

Faixa Etária: 7-18 anos

Nível de Ensino: Ensino Básico e Secundário

Grupos Específicos: Jovens NEET (que não estudam, trabalham ou frequentam formação)

Temas: Todos (incluindo programa para professores sobre consultoria de carreira)

Link do Programa:

https://orientirane.mon.bg/program/resources?utm_source=chatgpt.com

2. Career Skills

O projeto “Career Skills” criou uma Plataforma Europeia de Competências de Carreira, com mais de 670 utilizadores e 3.200 visitantes. A plataforma inclui um quadro de competências, uma ferramenta de autoavaliação online e um curso gratuito para ajudar os participantes a desenvolver competências relacionadas com a carreira.

Instituição/Organização: Business Foundation for Education

Faixa Etária: 19+ (adultos)

Nível de Ensino: Ensino Secundário e Educação de Adultos

Temas:

- Autoconhecimento
- Conhecimento do mercado de trabalho
- Planeamento de carreira
- Competências para o emprego
- Resiliência
- Resolução de problemas
- Autoemprego
- Criatividade

- Colaboração
- Comunicação
- Liderança
- Curiosidade

Link do Programa: <https://app.career-skills.eu/en>

3. CRAFT – *Coworking* em Áreas Rurais

O CRAFT, uma iniciativa Erasmus+, prepara jovens para mercados de trabalho em transformação, com formação em planeamento de carreira, empreendedorismo e economia circular. Utiliza um ambiente virtual 3D com jogos sérios, *escape rooms* digitais e desafios interativos.

Instituição/Organização: Business Foundation for Education e Universidade de Sofia

Faixa Etária: Adultos

Nível de Ensino: Educação de Adultos

Grupos Específicos: Pessoas de zonas rurais

Temas: Todos

Link do Programa: <https://www.facebook.com/EUprojectCRAFT>

4. Aulas de Carreira em vez de Aulas Livres

Esta iniciativa substitui as aulas livres por sessões de desenvolvimento de carreira. Especialistas da escola utilizam recursos estruturados, testes e atividades para ensinar aos alunos o planeamento de carreira e competências profissionais. A orientação vocacional é integrada no currículo, tornando a aprendizagem mais envolvente.

Instituição/Organização: Escola Secundária Profissional de Engenharia Elétrica e Eletrónica "M.V. Lomonosov"

Faixa Etária: 13-19 anos

Nível de Ensino: Secundário (Ensino Profissional)

Grupos Específicos: N/A

Temas: Todos

Link do Programa: <http://lomonosov-go.com/>

5. Programa GLOBAL CAREER DEVELOPMENT FACILITATOR (GCDF)

O Programa **Global Career Development Facilitator (GCDF)** é uma certificação reconhecida internacionalmente para conselheiros de carreira. Foca-se em teorias de orientação vocacional, ética, conhecimento do mercado de trabalho e na formação de profissionais para prestarem serviços de carreira de qualidade. Os participantes completam formação, experiência prática e aprendizagem contínua.

Instituição/Organização: Business Foundation for Education

Faixa Etária: Adultos

Nível de Ensino: Ensino Superior e acima

Temas:

- Teorias de carreira
- Avaliação
- Competências de apoio
- Conhecimento do mercado de trabalho
- Ética
- Tecnologia na orientação, entre outros

Link do Programa: <https://fbo.bg/>

- Labor market knowledge,
- Ethics,
- Technology in counseling, and more

6. Orientirane@ / No Aim No Game

Esta plataforma de acesso livre forma consultores de carreira em competências de coaching e oferece orientação vocacional online para alunos. O programa inclui:

- Testes de avaliação
- Jogos virtuais
- Sessões de *coaching* em grupo em salas de aula virtuais
- Trabalho autónomo

O objetivo é promover uma abordagem proativa ao planeamento de carreira, capacitando tanto os professores como os estudantes para tomarem decisões informadas sobre o seu futuro profissional.

Instituição/Organização: Educational Cooperation Foundation (ECF)

Faixa Etária: 17-19 anos

Nível de Ensino: Secundário

Grupos Específicos: Não aplicável

Temas: Todos

Link do Programa: <https://ecf.bg/proffesional-orientation/>

7. Centro Municipal de Apoio ao Desenvolvimento Pessoal – Orientação e Aconselhamento de Carreira – Sófia

O centro oferece orientação vocacional através de:

- Atividades de grupo
- Aconselhamento individual
- Formação de professores
- Fóruns e concursos relacionados com a carreira

Os serviços são concebidos para ajudar os alunos a:

- Explorar diferentes profissões
- Desenvolver o autoconhecimento
- Tomar decisões informadas sobre a carreira

Instituição/Organização: *Municipal Center for Personal Development Support – Career Orientation and Counseling – Sofia*

Faixa Etária: 7-19 anos

Nível de Ensino: Básico e Secundário

Grupos Específicos: Não aplicável

Temas: Todos

Link do Programa: <https://karierno-orientirane.com/>

8. MOST Learning

A “MOST Learning” oferece dois programas:«

1. "Passo a Passo"- Guia os indivíduos na seleção de carreira e preparação para o emprego.

2. Exercícios de Orientação de Carreira para o 1.º ao 7.º Ano

Ajuda os alunos a explorar profissões de forma interativa.

Instituição/Organização: Universidade Nova da Bulgária

Faixa Etária: 7-13 anos (Alunos) e Adultos

Nível de Ensino: Básico, Secundário e Superior

Grupos Específicos: Não aplicável

Temas: Todos

Link do Programa: <https://most-learning.net/moodle/>

Grécia

In Greece, 9 best practices were collected and they were the following

1. *Discovering Myself (2015)*

Este programa permite aos alunos explorar as suas características de personalidade, identificar os seus interesses e relacionar as escolhas educativas com possíveis opções de carreira. Através de exercícios de autoexploração, os alunos envolvem-se num processo reflexivo que os ajuda a compreender como a sua personalidade e interesses se relacionam com as carreiras futuras.

Instituição: Institute of Educational Policy - AESOP Platform

Faixa etária: Secondary school students (12-15 years)

Temas:

- Autoconhecimento
- Exploração de interesses de carreira

Link do Programa: <https://aesop.iep.edu.gr/node/6206>

2. Exploração dos Meus Interesses e Profissões

Este programa, baseado na investigação, ajuda os alunos a identificar os seus interesses de carreira, definir objetivos profissionais e praticar estratégias eficazes de tomada de decisão. O foco está na recolha de informação fiável sobre carreiras e na exploração de como as decisões académicas podem conduzir a futuras oportunidades profissionais.

Instituição: *Institute of Educational Policy - AESOP Platform*

Faixa etária: Alunos do Ensino secundário (12-15 anos)

Temas :

- Exploração de interesses de carreira
- Competências de tomas de decisão

Link do Programa: <https://aesop.iep.edu.gr/node/19281>

3. Programa de Desenvolvimento de Competências para a Adaptabilidade de Carreira para Alunos do Ensino Secundário

Este programa foi concebido para ajudar os alunos a desenvolver competências de adaptabilidade de carreira e a prepará-los para a transição da escola para o mercado de trabalho.

Estrutura do Programa

Duração: 7 sessões semanais

Foco: Desenvolvimento de traços-chave necessários para a adaptação a ambientes de carreira em constante mudança

Metodologias Utilizadas

Exercícios em grupo: Promovem o trabalho colaborativo e a partilha de experiências

Escrita criativa: Estimula a reflexão pessoal sobre desafios e oportunidades de carreira

Dramatizações (role-playing): Permitem simular situações reais do mundo do trabalho, desenvolvendo competências práticas e comportamentais

Este programa visa dotar os alunos de ferramentas essenciais para enfrentarem com sucesso as exigências e mudanças do mercado de trabalho atual.

Instituição: *Center for Research and Evaluation in Career Counseling, National Kapodistrian University of Athens*

Faixa etária: Alunos do Ensino secundário (12-18 anos)

Temas :

- Adaptabilidade e orientação de carreira

Link do programa:

http://keaes.ppp.uoa.gr/fileadmin/keaes.ppp.uoa.gr/uploads/Ereynitika_Programmata/programma_prosarmostikotitas_gia_mathites_me_Athina.pdf

3. National Organisation for the Certification of Qualifications and Vocational Guidance (EOPPEP) Orientação Vocacional para Apoio a NEETs: Exercícios, Atividades e Ferramentas Experienciais

Este kit de ferramentas tem como objetivo ativar jovens NEETs através de uma série de exercícios e atividades experienciais, apoiando a sua reintegração educativa, profissional e social. Fornece aos orientadores vocacionais ferramentas práticas para guiar estes jovens na definição de percursos profissionais adequados.

Instituição Responsável: Organismo Nacional para a Certificação de Qualificações e Orientação Profissional (EOPPEP)

Público-Alvo: Jovens NEETs (não inseridos em educação, emprego ou formação)

Idades: 15-29 anos

Áreas de Foco:

- Autoconhecimento
- Competências de tomada de decisão
- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade
- Definição e avaliação de objetivos

Link do Programa: https://www.eoppep.gr/images/SYEP/2_NEETs_exercises.pdf

4. National Portal for Lifelong Career Development – Work Values Test

Portal Nacional para o Desenvolvimento de Carreira ao Longo da Vida – Teste de Valores no Trabalho

Este teste online avalia os valores profissionais de cada indivíduo, ajudando a compreender o que o motiva no contexto laboral. Destina-se a quem está a tomar decisões educativas ou de carreira.

Instituição: Instituto Pedagógico da Grécia – Organismo Nacional para a Certificação de Qualificações e Orientação Profissional (EOPPEP)

Público-Alvo: Alunos, estudantes universitários, pessoas desempregadas, entre outros, com idades entre 15 e 29 anos

Área de Foco: Valores e atitudes no trabalho

O teste permite identificar os princípios e motivações que orientam as escolhas profissionais, facilitando decisões mais alinhadas com os interesses e objetivos pessoais. É uma ferramenta útil para jovens e adultos em fase de orientação vocacional ou transição de carreira.

Instituição: *Pedagogical Institute of Greece - National Organisation for the Certification of Qualifications and Vocational Guidance (EOPPEP)*

Faixa etária: Alunos, estudantes universitários, pessoas desempregadas, entre outros, com idades entre 15 e 29 anos

Áreas de Foco:

- Valores e atitudes no trabalho

Link do Programa: <https://e-stadiodromia.eoppep.gr/index.php/test-nominative>

Program Link: <https://e-stadiodromia.eoppep.gr/index.php/interest-test>

6. National Portal for Lifelong Career Development – Career Decision-Making Test

Teste – Portal Nacional para o Desenvolvimento de Carreira ao Longo da Vida: Interesses de Carreira

Este teste online de interesses de carreira ajuda os indivíduos a identificar os seus interesses profissionais e a explorar diferentes percursos profissionais. É uma ferramenta valiosa para quem está a ponderar escolhas educativas ou direções de carreira.

Instituição: Instituto Pedagógico da Grécia – Organismo Nacional para a Certificação de Qualificações e Orientação Profissional (EOPPEP)

Público-Alvo: Alunos, estudantes universitários, pessoas desempregadas, entre outros, com idades entre 15 e 29 anos

Área de Foco: Exploração de interesses de carreira

Link do Programa:

<https://e-stadiodromia.eoppep.gr/index.php/business-decisions-test>

7. Integrated Career Education Programme – Programa de Carreira Educativo Integrado

Este programa fornece um guia para o planeamento, monitorização e avaliação das atividades de educação para a carreira, com foco em ajudar os alunos a refletir sobre os seus objetivos e a avaliar diferentes percursos profissionais.

Instituição: Universidade Nacional e Kapodistriana de Atenas

Público-Alvo: Alunos do ensino secundário (12-18 anos)

Áreas de Foco:

- Autoconhecimento
- Exploração de interesses de carreira
- Competências de tomada de decisão
- Adaptabilidade de carreira

Program Link: <https://e-stadiodromia.eoppep.gr/images/programma-agogis.pdf>

8. Youth Achieve

Este programa foi concebido para desenvolver as competências essenciais ao sucesso profissional futuro, com foco no autoconhecimento, exploração de carreira e definição de objetivos. Prepara os alunos para a transição da escola para o mundo do trabalho.

Instituição: Junior Achievement Grécia

- Público-Alvo: Alunos do ensino secundário (12-18 anos)

Áreas de Foco:

- Autoconhecimento
- Competências de tomada de decisão
- Exploração de carreira
- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade

Link do Programa: <https://youthachieve.jagreece.org/>

Macedónia do Norte

Foram **6** os Programas de Desenvolvimento de Carreira recolhidos pela Macedónia do Norte

1. Criação de Centros de Carreira nas Escolas Secundárias

Desde 2015, foram estabelecidos 52 centros de carreira em escolas secundárias por toda a Macedónia do Norte de modo a oferecer:

- Orientação vocacional

- Informação sobre o mercado de trabalho
- Formação para a empregabilidade

Estes centros são geridos por educadores e psicólogos, com o objetivo de apoiar os alunos na tomada de decisões informadas sobre o seu percurso profissional

Instituição: USAID, YES Network, Ministry of Education and Science

Faixa etária: Secondary education students (15-18 years)

Áreas de Foco:

- Autoconhecimento
 - Exploração de carreira
 - Tomada de decisão
 - Competências para a empregabilidade
- **Link do Programa:** <https://euroguidance.eu/guidance-system-in-north-macedonia>

2. Feiras Anuais de Emprego e Carreiras

As feiras de emprego mostram aos alunos oportunidades profissionais, informações sobre empresas e *networking*. Estes eventos ajudam os alunos a explorar percursos futuros, especialmente para quem frequenta o ensino profissional e a formação (VET).

- **Instituição:** Várias empresas macedónias e internacionais
- **Público-Alvo:** Alunos do ensino secundário e superior (15-18 anos)

Áreas de foco:

- Exploração de carreiras
- Competências para a empregabilidade

Instituições: Empresas Macedónias e Internacionais

Faixas etária: alunos do Secundário (15-18 years)

Tópicos:

- Exploração de carreiras,
- Competências de empregabilidade

Link do Programa: <https://epale.ec.europa.eu/en/blog/guidance-system-north-macedonia>

3. Serviços de Orientação Profissional da Agência de Emprego

A Agência de Emprego oferece aconselhamento de carreira, avaliações profissionais e orientação sobre o mercado de trabalho para ajudar estudantes e candidatos a emprego a identificarem percursos profissionais adequados.

Instituição: Agência de Emprego da República da Macedônia do Norte

Grupo-alvo: Estudantes do ensino secundário, jovens desempregados e pessoas com deficiência

Áreas de foco:

- Autoconhecimento
- Exploração de carreira
- Tomada de decisão
- Competências de empregabilidade

Link do Programa: <https://av.gov.mk/professional-orientation.nspx>

4. Planejamento de Carreira nas Escolas

Uma disciplina eletiva de planejamento de carreira que apresenta aos estudantes o aconselhamento profissional, as tendências do mercado de trabalho e estratégias de tomada de decisão.

Instituição: SEPUGS "Vasil Antevski -Dren"

Grupo-alvo: Alunos do ensino Secundário (15-18 anos)

Áreas de foco:

- Autoconhecimento
- Exploração de carreira
- Tomada de decisão
- Competências de empregabilidade
- Valores de trabalho

- Outros

Link do Programa: <https://csoo.edu.mk/pocetna/obrazoven-proces/profesionalen-karieren-razvoj/>

5. Aconselhamento de Carreira pelo Mladi Hub

Um programa de mentoria que oferece sessões de aconselhamento individual e em grupo para ajudar os estudantes na tomada de decisões sobre a carreira.

Instituição: Conselho Nacional da Juventude da Macedônia

Grupo-alvo: Estudantes do ensino secundário (15 a 18 anos)

Temas-chave:

- Autoconhecimento
- Exploração de carreira
- Tomada de decisão
- Competências de empregabilidade

Link do Programa: <https://mladihub.mk/programd/13>

6. Junior Achievement Macedônia

Um programa de literacia financeira e empreendedorismo concebido para desenvolver competências de liderança, trabalho em equipe e negócios por meio de acampamentos de inovação e feiras comerciais.

Instituição: Junior Achievement Macedônia

Grupo-alvo: Estudantes do ensino secundário (15 a 18 anos)

Áreas de foco:

- Autoconhecimento
- Exploração de carreira
- Tomada de decisão
- Competências de empregabilidade

Link do Programa: <https://jamacedonia.mk/web/>

Portugal

Aqui estão as 5 boas práticas recolhidas de Portugal:

1. 100 'Academias do Conhecimento'

A iniciativa "Academias do Conhecimento Gulbenkian" tem como objetivo desenvolver competências sociais e emocionais em 10.000 crianças e jovens. A meta foi identificar, experimentar e disseminar modelos inspiradores que apoiem o desenvolvimento de competências e ajudem na expressão de talentos. As Academias são dinamizadas localmente por organizações que promovem o potencial dos jovens com menos de 25 anos. Estas iniciativas oferecem atividades em diversas áreas, como artes, ciência, comunidade, cultura, desporto, educação, saúde e tecnologia, baseando-se em metodologias de referência e estratégias experimentais.

Instituição: Fundação Calouste Gulbenkian

Grupo-alvo: Jovens até 25 anos

Áreas de foco:

- Competências de tomada de decisão
- Adaptabilidade e resiliência na carreira
- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade
- Empreendedorismo

Link do Programa: <https://gulbenkian.pt/academias/>

2. EEGuiding Your Way

Este programa de mentoria liga estudantes da EEG (Escola de Economia e Gestão) da Universidade do Minho a profissionais de sucesso nas suas áreas académicas. O programa inclui oito sessões semanais focadas na construção da carreira, com uma forte ênfase na adaptabilidade profissional. O processo de mentoria oferece também oportunidades de networking, desenvolvimento de competências e troca de conhecimentos entre estudantes e antigos alunos, reforçando o planeamento de carreira, a tomada de decisão e a empregabilidade dos estudantes.

Instituição: Universidade do Minho

Grupo-alvo: Estudantes universitários (19 a 25 anos)

Áreas de foco:

- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade
- Empreendedorismo

Link do Programa:

<https://www.eeg.uminho.pt/en/Interacao/gabinete%20de%20carreiras/Pages/eeguiding-your-way.aspx>

3. Escola de Verão de Inovação da Unicorn Factory Lisboa

Um programa de duas semanas destinado a estudantes do ensino secundário, esta escola de verão oferece uma experiência prática em inovação e empreendedorismo. Os estudantes colaboram no desenvolvimento e apresentação de novas ideias de negócio, com o objetivo de resolver desafios reais enfrentados por empresas.

Instituição: Unicorn Factory Lisboa

Grupo-alvo: Estudantes do ensino secundário

Áreas de foco:

- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade
- Empreendedorismo

Link do Programa: <https://unicornfactorylisboa.com/for-students/summer-school-2024/>

4. Centros Qualifica

Os Centros Qualifica são especializados em educação e qualificação de adultos, orientando cada pessoa por percursos formativos personalizados com base na sua experiência de vida e profissional. Estes centros focam-se em qualificações que melhoram a empregabilidade e promovem o empreendedorismo. O programa inclui formação em soft skills, temas de vida relevantes para o mercado de trabalho e uma forte ênfase no desenvolvimento profissional.

Instituição: Ministério da Educação de Portugal

Grupo-alvo: Adultos (a partir dos 18 anos)

Áreas de foco:

- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade
- Empreendedorismo

Link do Programa: <https://www.qualifica.gov.pt/#/>

5. Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)

Os SPO prestam apoio psicopedagógico, orientação vocacional e aconselhamento educativo a estudantes de vários níveis de ensino. O seu objetivo é apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, trabalhando em estreita colaboração com a direção das escolas, os serviços de saúde e a ação social, garantindo uma orientação vocacional adequada e apoio na tomada de decisões.

Instituição: Ministério da Educação

Grupo-alvo: Estudantes do ensino básico ao secundário

Áreas de foco:

- Autoconhecimento
- Exploração de interesses vocacionais
- Valores e atitudes face ao trabalho
- Competências de tomada de decisão
- Adaptabilidade e resiliência na carreira
- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade

Link do Programa: <https://www.dge.mec.pt/>

Espanha

Aqui estão as 9 boas práticas recolhidas de Espanha:

1. Programa de Orientação Académica e Profissional do Colégio San José

Este programa oferece orientação académica e profissional contínua aos alunos desde os primeiros anos de escolaridade até ao ensino secundário. O seu foco é promover a tomada de decisões informadas relativamente ao futuro académico e profissional dos estudantes. As atividades incluem exercícios de autoconhecimento, informação detalhada sobre percursos educativos e profissionais, visitas a locais de trabalho e aconselhamento personalizado tanto para os alunos como para as famílias. O objetivo é dotar os estudantes das ferramentas necessárias para a exploração das suas futuras carreiras.

Instituição: Colégio San José, Medina del Campo

Grupo-alvo: Alunos dos 12 aos 16 anos (Ensino Secundário)

Áreas de foco:

- Autoconhecimento

- Exploração de interesses profissionais
- Competências de tomada de decisão
- Adaptabilidade e resiliência na carreira

Link do Programa: <https://euroguidance-spain.educacionfpydeportes.gob.es/orientacion-profesional-espana.html>

2. Programa “Empresa Familiar nas Aulas” em Castilla y León

Esta iniciativa promove uma mentalidade empreendedora ao dar a conhecer empresas familiares da região. O programa inclui palestras e visitas a empresas, permitindo aos estudantes obter uma visão prática do funcionamento dos negócios e das oportunidades de emprego locais. Esta experiência direta visa inspirar futuros empreendedores.

Instituições: Asociación Empresa Familiar de Castilla y León (EFCL) e Departamento de Educação

Grupo-alvo: Estudantes dos 12 aos 18 anos (Ensino Secundário e Ensino Secundário Complementar)

Áreas de foco:

- Exploração de interesses profissionais
- Empreendedorismo

Link do Programa: <https://cadenaser.com/castillayleon/2025/02/03/empresa-familiar-en-las-aulas-arranca-en-palencia-con-cerca-de-200-estudiantes-radio-palencia/>

3. Projeto Horizonte Talento em Aragão

O projeto Horizonte Talento tem como objetivo posicionar Aragão como um polo tecnológico europeu. Oferece programas educativos para estudantes de todos os níveis de ensino, com foco nas áreas STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Os alunos participam em workshops de robótica e programação, frequentam campos de férias STEAM e envolvem-se em hackathons. O projeto conta com o apoio de parceiros-chave como a Microsoft e a Fundación Hiberus.

Instituições: Governo de Aragão, Fundación Ibercaja e Tecnara

Grupo-alvo: Estudantes dos 6 aos 18 anos (Ensino Básico e Secundário)

Áreas de foco:

- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade
- Empreendedorismo

Link do Programa: <https://cadenaser.com/aragon/2025/02/05/el-gobierno-de-aragon-impulsa-la-formacion-steam-con-el-proyecto-horizonte-talento-radio-zaragoza/>

4. Programa Atrévete na Galiza

O programa Atrévete foi criado para incentivar o pensamento empreendedor entre os alunos do ensino secundário. Inclui visitas a empresas, encontros com empreendedores e oficinas práticas que proporcionam aos estudantes uma experiência direta com o mundo dos negócios. A iniciativa visa desenvolver competências empreendedoras essenciais e promover uma mentalidade inovadora.

Instituição: Xunta de Galicia

Grupo-alvo: Estudantes dos 12 aos 16 anos (Ensino Secundário)

Áreas de foco:

- Exploração de interesses profissionais
- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade

Link do Programa: <https://euroguidance-spain.educacionfpydeportes.gob.es/buenas-practicas.html>

5. Plano de Orientação Académica e Profissional do Colégio San José

Este programa longitudinal do Colégio San José oferece orientação académica e profissional desde os primeiros anos de escolaridade até ao ensino secundário. Os alunos participam em atividades como autorreflexão, sessões informativas sobre carreiras, visitas a locais de trabalho e mentoria personalizada para estudantes e famílias, ajudando-os a tomar decisões informadas sobre o seu futuro académico e profissional.

Instituição: Colégio San José, Medina del Campo

Grupo-alvo: Estudantes dos 12 aos 16 anos (Ensino Secundário)

Áreas de foco:

- Autoconhecimento
- Exploração de interesses profissionais
- Competências de tomada de decisão

- Adaptabilidade e resiliência na carreira

Link do Programa: N/A

6. Orientação Profissional através de Aconselhamento Personalizado no Colégio San José

Este programa oferece sessões de aconselhamento profissional personalizado a alunos em risco de abandono escolar. As sessões ajudam os estudantes a explorar alternativas educativas e oportunidades profissionais. O objetivo é fornecer um apoio individualizado, envolvendo o aluno, a sua família e os orientadores profissionais na criação de um plano de desenvolvimento personalizado.

Instituição: Colégio San José, Medina del Campo

Grupo-alvo: Estudantes dos 14 aos 16 anos (Ensino Secundário)

Áreas de foco:

- Adaptabilidade e resiliência na carreira
- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade

Link do Programa: N/A

7. Visitas a Locais de Trabalho para Exploração de Carreiras no Colégio San José

Nos últimos anos do ensino secundário, os alunos visitam diferentes locais de trabalho, como empresas, centros técnicos e escolas de formação profissional. Estas visitas oferecem uma exposição prática a várias opções de carreira, ajudando os estudantes a compreender melhor as indústrias e profissões que poderão seguir.

Instituição: Colégio San José, Medina del Campo

Grupo-alvo: Estudantes dos 15 aos 16 anos (Ensino Secundário)

Áreas de foco:

- Exploração de interesses profissionais
- Desenvolvimento de competências para a empregabilidade

Link do Programa: N/A

8. Colaboração com Instituições de Ensino Locais no Colégio San José

Este programa promove parcerias com escolas secundárias e centros de formação profissional locais, oferecendo aos alunos informações valiosas sobre as suas opções educativas e profissionais. A colaboração inclui sessões informativas agendadas e eventos conjuntos que ajudam os estudantes a tomar decisões informadas sobre a sua educação pós-secundária.

Instituição: Colégio San José, Medina del Campo

Grupo-alvo: Estudantes dos 14 aos 16 anos (Ensino Secundário)

Áreas de foco:

- Exploração de interesses profissionais
- Competências de tomada de decisão

Link do Programa: N/A

9. Plataforma Digital de Informação para a Carreira no Colégio San José

O Colégio San José disponibiliza uma plataforma online onde os alunos podem aceder a materiais de orientação profissional. A plataforma permite aos estudantes acompanhar as suas preferências académicas e profissionais, oferecendo recomendações personalizadas sobre oportunidades de educação e emprego. Este recurso digital garante que os alunos estejam informados e capacitados para tomar decisões sobre o seu futuro.

Instituição: Colégio San José, Medina del Campo

Grupo-alvo: Estudantes dos 12 aos 16 anos (Ensino Secundário)

Áreas de foco:

- Autoconhecimento
- Exploração de interesses profissionais
- Adaptabilidade e resiliência na carreira

Link do Programa: N/A

4. Inquéritos com Professores, Alunos e Encarregados de Educação

Este relatório faz parte do projeto CAGEA (Orientação Vocacional desde a Idade Precoce), desenvolvido no âmbito do Pacote de Trabalho 2. O seu objetivo é explorar o estado atual das práticas de orientação vocacional em cinco países europeus — **Bulgária, Grécia, Macedónia do Norte, Portugal e Espanha** — a partir das perspetivas de três partes interessadas chave: **professores, alunos e encarregados de educação**.

O objetivo geral é construir uma base sólida de conhecimento que informará diretamente o desenvolvimento de um **Manual de Orientação Vocacional** abrangente, adaptado às experiências reais, expectativas e necessidades da comunidade escolar. Isto inclui ferramentas de sala de aula para professores, atividades focadas no desenvolvimento para alunos e materiais de apoio para famílias.

Finalidade da Investigação: Apesar da crescente consciencialização sobre a importância da educação vocacional precoce, muitos sistemas escolares europeus carecem de estratégias coerentes para a integrar de forma significativa. Esta investigação pretendeu:

- Mapear as práticas existentes e os desafios na orientação vocacional ao nível escolar
- Identificar lacunas e oportunidades de apoio entre os diferentes grupos de partes interessadas
- Gerar conhecimento que informe soluções concretas, escaláveis e recursos educativos
- Garantir que todas as vozes — incluindo as dos alunos e das famílias — contribuam para a orientação futura da educação para a carreira

Estrutura do Inquérito: Os inquéritos foram concebidos em colaboração com os parceiros locais e adaptados a cada grupo de partes interessadas. Todas as perguntas e inquéritos foram organizados em blocos — agrupamentos temáticos de questões que visam dimensões-chave da experiência de orientação. Cada bloco representa uma unidade analítica coerente e serve como base para o desenvolvimento de futuras intervenções.

Recolha de Dados e Âmbito: Os inquéritos foram distribuídos pelas escolas participantes nos cinco países. As respostas foram recolhidas de forma anónima de:

- Centenas de alunos (com idades compreendidas, aproximadamente, entre os 13 e os 18 anos)
- Professores em exercício no ensino básico e secundário
- Um vasto leque demográfico de pais ou encarregados de educação

A participação foi voluntária e confidencial. Todas as respostas foram analisadas de forma coletiva e comparativa, para garantir consistência e relevância intercultural.

Abordagem de Análise de Dados: Esta abordagem de métodos mistos assegurou tanto a abrangência como a profundidade dos resultados.

Dados Quantitativos:

- As perguntas de resposta fechada utilizaram uma escala de Likert de 1 a 5
- Para cada pergunta, foram calculadas médias por país e por grupo de partes interessadas

Dados Qualitativos:

- As perguntas de resposta aberta foram codificadas manualmente através de uma abordagem de análise temática
- As respostas foram agrupadas em torno de temas dominantes, utilizando uma categorização baseada em palavras-chave
- Apenas os contributos claros e relevantes foram codificados; respostas pouco claras foram categorizadas separadamente

Triangulação e Perspetivas Comparativas:

Os dados foram analisados não só dentro dos grupos de partes interessadas, mas também entre eles, permitindo a triangulação. Isto possibilitou à equipa:

- Comparar as necessidades dos alunos com a preparação dos professores
- Compreender como o envolvimento dos pais se alinha ou entra em conflito com os esforços da escola
- Identificar barreiras comuns e lacunas ao nível do sistema
- Descobrir exemplos de boas práticas já implementadas

A perspetiva multistakeholder assegura que as recomendações emergentes deste relatório sejam práticas e inclusivas.

Professores

Bloco 1: Conhecimento e Consciência

Perguntas Analisadas:

- Q1.** Confiança no conhecimento sobre o percurso profissional
- Q2.** Compreensão das áreas de estudo e a sua relação com as profissões
- Q3.** Consciência das tendências do mercado de trabalho
- Q4.** Saber onde encontrar recursos de orientação profissional
- Q5.** Saber como usar esses recursos de forma eficaz


Estas cinco perguntas avaliam o conhecimento básico e a consciência que os professores têm sobre a área de orientação vocacional. Este bloco mede:

- A sua preparação inicial para orientar os alunos
- O seu acesso e compreensão de conteúdos atualizados
- A sua capacidade de relacionar percursos académicos e profissionais

Este bloco é fundamental para compreender a posição dos professores antes de qualquer formação ou intervenção. Informa diretamente o nível do conteúdo, o tipo de ferramentas e os formatos necessários para o Manual do Professor e os Nuggets de Aprendizagem.

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias 1–5)

Country	Career Paths	Fields– Professions	Labor Market	Find Resources	Use Resources
ES Espanha	4.13	3.87	3.58	3.68	3.52
MK Macedónia do Norte	4.10	4.03	3.87	3.67	3.67
BG Bulgária	4.00	4.27	3.90	4.07	4.13
GR Grécia	3.27	3.41	3.73*	3.50	3.31

Country	Career Paths	Fields– Professions	Labor Market	Find Resources	Use Resources
PT Portugal	3.53	3.47	3.33	3.33	3.14
 Média	3.81	3.81	3.68	3.65	3.55



Confiança no conhecimento sobre percursos profissionais (Q1)

- Professores na maioria dos países obtêm pontuações acima de 3,5 na Q1.
 - Espanha (4,13) e Macedónia do Norte (4,10) lideram em confiança.
 - A Grécia apresenta uma autoconfiança significativamente mais baixa (3,27) — a mais baixa entre os cinco países.
- Indica a necessidade de reforçar a compreensão fundamental dos percursos profissionais no setor educativo grego.
- Professores mais jovens (com menos de 35 anos) tendem a classificar-se com notas mais elevadas, especialmente em Espanha e Macedónia do Norte.
- Provavelmente devido a formações mais recentes e maior familiaridade digital.

- **Média entre os países: 3,81** — A maioria dos professores sente-se capaz de discutir opções de carreira, mas persistem lacunas fundamentais em alguns países, como a Grécia.

Compreensão das áreas de estudo e a sua relação com as profissões (Q2)

- A Bulgária (4,27) apresenta a compreensão mais sólida sobre como a educação se relaciona com as profissões.
 - Macedónia do Norte (4,03) e Espanha (3,87) seguem-se.
 - A Grécia (3,41) volta a apresentar a pontuação mais baixa, confirmando uma tendência de menor perceção de expertise em conectar percursos académicos a empregos.
- Pode refletir lacunas estruturais ou informacionais nos currículos ou nos sistemas de desenvolvimento profissional contínuo (DPC).
- **Média entre os países: 3,81** — Esta é uma área chave de força, especialmente para professores experientes, mas deve ser reforçada através de exemplos práticos.

Consciência das tendências do mercado de trabalho (Q3)

- As pontuações variam entre 3,3 e 3,9 nos diferentes países.
 - Bulgária (3,90) e Macedónia do Norte (3,87) lideram.
 - Portugal (3,33) e Espanha (3,58) apresentam consciência limitada sobre tendências emergentes de emprego.
 - A Grécia (3,73) demonstra uma consciência surpreendentemente forte, apesar das outras pontuações de conhecimento serem mais fracas.
- **Média entre os países: 3,68** — A compreensão do mercado de trabalho é moderadamente forte, mas necessita de atualização e contextualização para muitos professores.

Consciência dos Recursos (Q4–Q5):

Saber onde encontrar recursos de orientação profissional (Q4):

- Bulgária (4,07), Espanha (3,68) e Macedónia do Norte (3,67) lideram.
- Grécia (3,50) e Portugal (3,33) ficam atrás — indicando dificuldade em localizar plataformas, websites ou ferramentas.
- **Média entre os países: 3,65** — Os professores reconhecem o valor dos recursos, mas precisam de ajuda para localizar e selecionar ferramentas de qualidade.

Saber usar esses recursos de forma eficaz (Q5):

- Bulgária (4,13) volta a liderar.
- Macedónia do Norte (3,67) e Espanha (3,52) apresentam força moderada.
- Grécia (3,31) e Portugal (3,14) revelam lacunas práticas significativas na aplicação.
- **Média entre os países: 3,55** — A área mais fraca deste bloco — mesmo quando os professores sabem que os recursos existem, muitos não se sentem confiantes em usá-los de forma eficaz.

Principais Insights Transversais Demográficos:

- **Professores com menos de 35 anos reportam:**
 - o Maior confiança no uso de ferramentas online.
 - o Maior familiaridade na descoberta de recursos.
 - o Mais otimismo quanto ao alinhamento dos interesses dos alunos com percursos do mundo real.
- **Professores veteranos (mais de 20 anos):**
 - o Obtenham pontuações mais elevadas na ligação entre estudo e carreira (Q2), provavelmente devido à experiência profissional vivida.
 - o Apresentam conhecimento digital e de ferramentas (Q4–Q5) ligeiramente inferior.

As professoras foram ligeiramente mais propensas a relatar menor confiança na perceção das tendências do mercado de trabalho, particularmente em Portugal e Espanha.

Conclusões e Implicações para o Manual e Materiais de Formação:

- Os professores, em geral, sentem-se confiantes quanto ao conteúdo básico da orientação vocacional, especialmente sobre percursos profissionais e ligações académicas.
- Contudo, o uso prático das ferramentas e o alinhamento com o mercado laboral atual são pontos consistentemente fracos — especialmente em Portugal, partes de Espanha, e a Grécia que apresenta as pontuações mais baixas de confiança, sugerindo a necessidade de construção de uma consciência básica.
- Estas lacunas indicam a necessidade de ferramentas atualizadas e acessíveis.

O conteúdo do manual deverá:

- Combinar informações atualizadas sobre o mercado de trabalho com cenários práticos de aplicação dos recursos.
- Focar em recursos “plug-and-play”: kits de ferramentas fáceis de usar, bases de dados prontas e guias.
- Incluir conteúdo que fortaleça a confiança na estrutura das carreiras e no mapeamento académico/profissional.
- Fornecer suporte à literacia digital, especialmente para professores mais velhos ou aqueles em sistemas com baixo acesso à formação contínua.
- Utilizar exemplos liderados por pares: professores mais jovens com fortes competências digitais podem atuar como embaixadores ou formadores.

Bloco 2: Formação Pedagógica e Digital

Questões Analisadas: Q6–Q9

Q6. Consciência dos estereótipos de género na orientação vocacional

Q7. Necessidade de mais formação na entrega eficaz da orientação vocacional

Q8. Necessidade de mais supervisão ou mentoria

Q9. Necessidade de formação em técnicas e práticas de aconselhamento


Estas quatro questões refletem as lacunas de formação percebidas pelos próprios professores, especificamente na implementação da orientação vocacional. Enquanto o Bloco 1 se concentrou no conhecimento do conteúdo, o Bloco 2 direciona a atenção para o quão preparados os professores se sentem para:

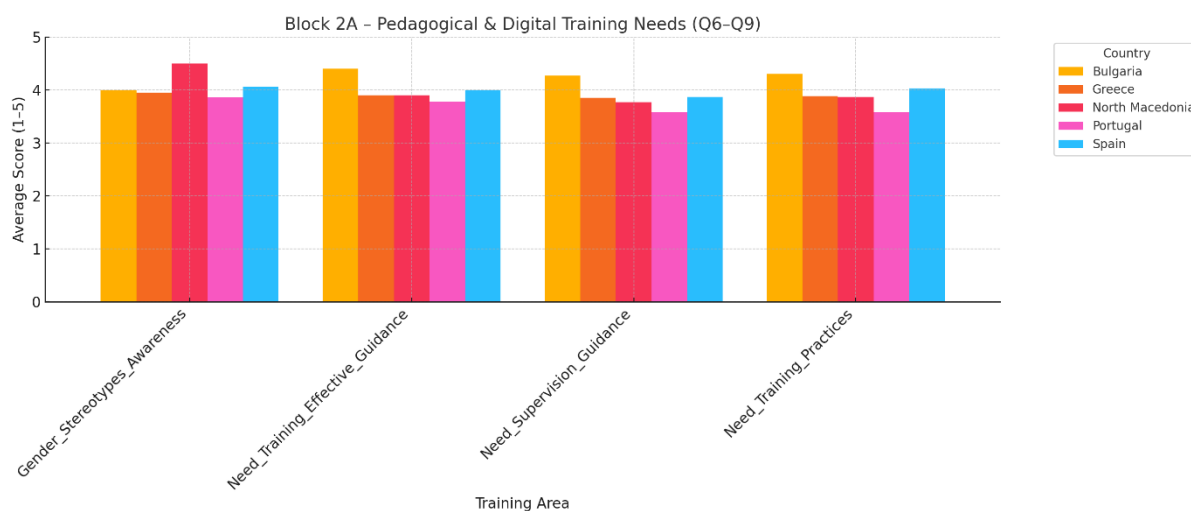
- Promover uma orientação inclusiva e equitativa
- Aplicar técnicas de orientação eficazes e modernas
- Ministrando orientação vocacional com confiança e autonomia
- Reconhecer onde necessitam de mais mentoria ou desenvolvimento prático de competências

Estas questões influenciam diretamente a estratégia de capacitação do projeto e os conteúdos que o Manual para Professores deve incluir.

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Gender Awareness (Q6)	Training in Guidance (Q7)	Mentorship Need (Q8)	Training in Practices (Q9)
MK North Macedonia	4.50	3.90	3.77	3.87
BG Bulgaria	4.00	4.40	4.27	4.30
ES Spain	4.06	4.00	3.87	4.03
GR Greece	3.95	3.90	3.85	3.88

PT Portugal	3.86	3.78	3.58	3.58
 Average	4.07	4.00	3.87	3.93



Consciência dos estereótipos de género na orientação vocacional (Q6)

- Os professores de todos os países reportam uma elevada consciência (média >3,8).
 - A Macedónia do Norte (4,50) lidera, demonstrando uma forte sensibilidade à equidade.
 - Portugal (3,86) apresenta a pontuação mais baixa, mas ainda acima do valor neutro.
- A elevada consciência constitui uma base sólida para práticas de orientação inclusivas.

Média entre países: 4,07 – De forma geral, os professores compreendem a importância da equidade de género — a formação deve agora focar-se em transformar essa consciência em ação.

Necessidade de mais formação para uma orientação vocacional eficaz (Q7)

- A Bulgária (4,40) manifesta a maior necessidade de formação adicional.
- Isto pode refletir o interesse pelo desenvolvimento profissional e uma elevada consciência das normas em evolução no domínio da orientação.

- Espanha (4,00) e Grécia (3,90) seguem de perto.

Média entre países: 4,00 – Uma clara maioria dos professores procura reforçar as suas competências práticas e pedagógicas nesta área.

Necessidade de mais supervisão ou mentoria (Q8)

- Os professores valorizam a mentoria e o apoio estruturado, especialmente na Bulgária (4,27).
- Portugal (3,58) revela uma necessidade mais modesta, mas presente, de acompanhamento.
- A Grécia (3,85) está em linha com os restantes países, confirmando a necessidade de programas de mentoria sistémicos.

Média entre países: 3,87 – A mentoria é vista como um mecanismo de apoio valioso, e não como um sinal de fraqueza — os programas devem promovê-la e normalizá-la.

Necessidade de formação em técnicas e práticas de aconselhamento (Q9)

- Mais uma vez, a Bulgária (4,30) lidera nos pedidos de formação técnica e aplicada.
- Espanha (4,03) e Grécia (3,88) demonstram forte motivação para melhorar.
- Portugal (3,58) está ligeiramente abaixo.

Média entre países: 3,93 – Os professores querem mais formação prática e orientada para funções, focada em métodos que possam aplicar de imediato em contextos reais.

Principais Conclusões Demográficas Cruzadas

- **Os professores com menos de 35 anos** são os que mais expressam necessidade de supervisão e de técnicas práticas — especialmente em Espanha e Portugal.
- Sugere que estes professores têm confiança na teoria, mas sentem-se inseguros na aplicação prática.

- **Os professores mais experientes (15+ anos)** tendem a demonstrar menor interesse por formação formal, mas ainda assim reconhecem a necessidade de apoio entre pares ou de métodos atualizados (sobretudo na Bulgária e na Macedónia do Norte).
 - **As professoras** avaliaram, de forma consistente, uma necessidade ligeiramente superior de supervisão (Q8) e de formação em práticas (Q9) em todos os países, possivelmente refletindo uma maior sensibilidade aos aspetos relacionais e inclusivos da orientação vocacional.
-

Conclusões e Implicações para o Manual e Materiais de Formação

- Os professores estão motivados para evoluir, especialmente no que diz respeito à orientação vocacional prática e aplicada ao mundo real.
- Existe um reconhecimento generalizado de que a formação deve ir além da teoria e incluir métodos práticos baseados em exemplos.
- Os programas de mentoria são valorizados — o conteúdo do manual deve incluir modelos de micro-mentoria, coaching entre pares e melhoria baseada em feedback.

O conteúdo do manual deve:

- Oferecer técnicas passo-a-passo para sessões de orientação vocacional estruturadas.
- Incluir módulos sobre práticas inclusivas e prevenção de estereótipos.
- Construir uma biblioteca de “cenários de orientação vocacional” e guiões de simulação (role-play).
- Apresentar exemplos de como adaptar ferramentas de orientação às diferentes necessidades dos alunos.
- Fornecer templates e grelhas que apoiem a autoavaliação e a avaliação por pares.

Bloco 3: Avaliação e Ferramentas de Trabalho

Questões Analisadas: Q10–Q11

Q10. Preciso de mais formação sobre a utilização de ferramentas de avaliação para orientação profissional


Q11. Preciso de mais formação sobre como avaliar informações sobre profissões e carreiras

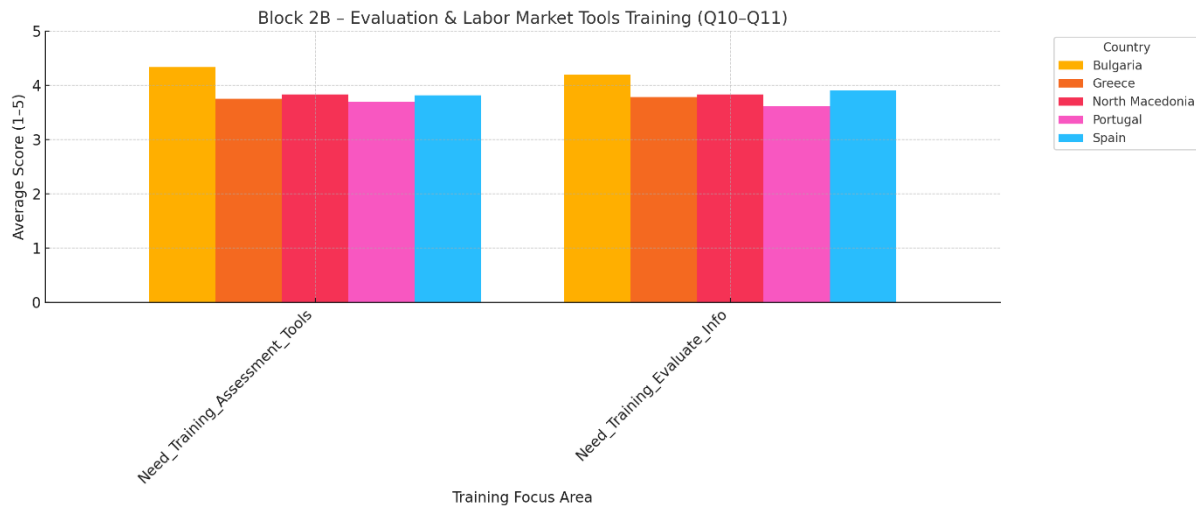
Este bloco foca-se na preparação dos professores para utilizar ferramentas e processar informação, especialmente aquelas relacionadas com:

- Instrumentos de avaliação digital ou diagnóstica
- Análise do mercado de trabalho
- Modelos de avaliação de carreiras

Estas competências são cruciais para capacitar os professores a orientar os alunos não apenas com base nos seus interesses, mas em decisões reais e fundamentadas em dados.

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Training in Assessment Tools (Q10)	Training in Evaluation of Info (Q11)
BG Bulgaria	4.33	4.20
ES Spain	3.81	3.90
MK North Macedonia	3.83	3.83
GR Greece	3.75	3.78
PT Portugal	3.69	3.61
 Average	3.88	3.86



Utilização de Ferramentas de Avaliação (Q10)

- A Bulgária (4,33) apresenta a maior necessidade de formação, possivelmente indicando expectativas elevadas ou um desejo de modernização.
- A Macedónia do Norte (3,83) e a Espanha (3,81) também demonstram um interesse consistente no desenvolvimento com base em ferramentas.
- Portugal (3,69) e a Grécia (3,75) ficam ligeiramente atrás, mas ainda revelam uma necessidade sólida.
- **Média entre os países: 3,88** – Os professores reconhecem que as ferramentas de avaliação são subutilizadas na prática e querem mais apoio para as aplicar de forma eficaz.

Avaliação de Informação sobre Carreiras (Q11)

- A Espanha (3,90) lidera, sugerindo um grande interesse em melhorar a forma como os professores avaliam a informação sobre carreiras.
- A Bulgária (4,20) mantém um desempenho forte em ambos os indicadores.
- Portugal (3,61) apresenta o interesse mais baixo, possivelmente devido à falta de contacto com este tipo de ferramentas no sistema atual.

- **Média entre os países: 3,86** – Os professores querem apoio para navegar e filtrar informação sobre carreiras, especialmente num contexto de mercados de trabalho em rápida mudança e indústrias emergentes.
-

Perspetivas Demográficas:

- **Professores mais jovens (<35 anos)** referem uma maior necessidade de formação no uso de ferramentas de avaliação — possivelmente devido à menor experiência na adaptação de conteúdos tradicionais.
 - **Professores veteranos (com mais de 15 anos de experiência)** manifestam uma maior necessidade na avaliação de informação (Q11) — sugerindo que podem sentir-se ultrapassados pelas tendências modernas do mercado de trabalho.
 - **Professores com formação em ciências sociais ou humanidades** foram mais propensos a expressar uma maior necessidade na Q10, o que indica uma lacuna disciplinar na utilização prática de ferramentas.
-

Conclusões e Implicações para o Manual e Materiais de Formação:

Os professores expressam claramente a necessidade de:

- Compreender como avaliar informação dinâmica sobre carreiras
- Utilizar ferramentas de diagnóstico em contextos reais de sala de aula

O conteúdo do manual deve:

- Apresentar guias práticos para a navegação no mercado de trabalho (ex.: bases de dados, estatísticas)
- Fornecer tutoriais passo a passo sobre ferramentas comuns (ex.: inventários de interesses, testes de aptidões)
- Incluir tarefas de avaliação simuladas ou guiões de role-play para treinar a análise de informação
- Oferecer apoio diferenciado consoante a formação académica — ex.: kits de ferramentas adaptados para professores de STEM vs Humanidades

Bloco 4: Igualdade de Género e Envolvimento

Questões Analisadas: Q12–Q13

Q12. Sou eficiente na prestação de orientação profissional eficaz


Q13. Utilizo métodos envolventes para discutir opções de carreira com os alunos

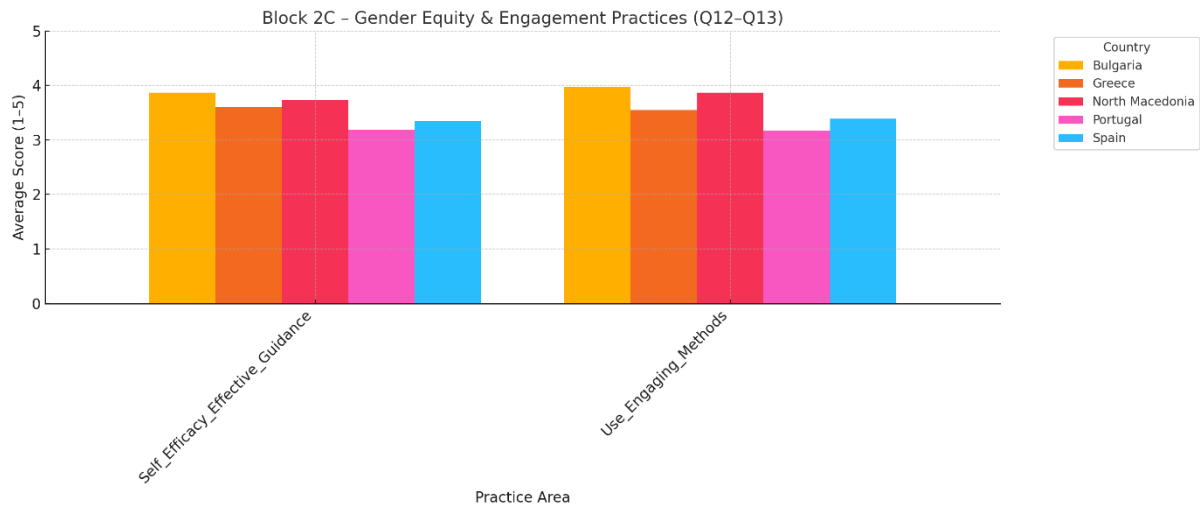
Este bloco centra-se na confiança e criatividade que os professores sentem na prestação diária de orientação profissional:

- Acreditam que são eficazes?
- Utilizam métodos envolventes e interativos?

Estas questões ajudam a avaliar tanto a autoeficácia como as estratégias de envolvimento dos alunos — aspetos fundamentais para desenvolver uma formação que não seja apenas informativa, mas também prática e adaptada ao contexto da sala de aula.

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Self-Efficacy (Q12)	Use of Engaging Methods (Q13)
BG Bulgaria	3.87	3.97
MK North Macedonia	3.73	3.87
GR Greece	3.60	3.55
ES Spain	3.35	3.39
PT Portugal	3.19	3.17
 Average	3.55.	3.59



Sou eficiente na prestação de orientação profissional eficaz (Q12)

- A Bulgária (3,87) lidera em termos de confiança dos professores.
- A Macedónia do Norte (3,73) e a Grécia (3,60) também demonstram uma forte crença na sua capacidade de orientar eficazmente.
- Portugal (3,19) e Espanha (3,35) revelam margem para melhorar a confiança dos professores.

Utilizo métodos envolventes para discutir opções de carreira com os alunos (Q13)

- Mais uma vez, a Bulgária (3,97) e a Macedónia do Norte (3,87) destacam-se.
- Portugal (3,17) e Espanha (3,39) indicam que as estratégias de envolvimento podem estar pouco desenvolvidas ou com falta de apoio.
- A Grécia (3,55) mantém um nível intermédio na utilização de estratégias envolventes.

Principais Perspetivas Transversais às Demografias:

- **Professores mais jovens (<35 anos)** referem maior utilização de ferramentas digitais e interativas, mas ainda assim questionam a sua eficácia (ligeira descida na Q12).

- **Professores em escolas urbanas** relataram maior acesso a ferramentas e workshops, especialmente na Bulgária e na Macedónia do Norte — o que se correlaciona com pontuações mais elevadas.
 - **Professoras, particularmente em Espanha e Portugal**, classificaram-se com menor confiança (Q12), refletindo possíveis lacunas de apoio ou uma perceção de menor preparação.
-

Conclusões e Implicações para o Manual e Materiais de Formação:

É evidente a necessidade de apoiar os professores em:

- Reforçar a confiança na prestação de orientação profissional
- Ampliar o leque de métodos interativos para envolver os alunos

O conteúdo do manual deve:

- Incluir exemplos de estratégias interativas para a sala de aula
- Fornecer atividades, jogos ou modelos prontos a utilizar
- Oferecer técnicas para reforçar a confiança, com base em casos reais
- Destacar práticas bem-sucedidas de países como a Bulgária e a Macedónia do Norte
- Abordar formas de adaptar os métodos a diferentes grupos de alunos e contextos

Bloco 5: Tempo, Recursos e Apoio da Administração

Questões analisadas: Q14 – Q17

Q14. Utilizo estratégias eficientes para prestar serviços de orientação profissional aos alunos.

Q15. Tenho tempo suficiente para fornecer orientação profissional abrangente aos alunos.

Q16. Tenho recursos suficientes para fornecer orientação profissional abrangente.

Q17. Recebo apoio adequado da administração da escola para iniciativas de orientação.

Este bloco foca-se nas condições práticas e no apoio institucional que influenciam a capacidade dos professores para prestarem orientação profissional de forma eficaz.

- Os professores têm tempo suficiente no seu horário para oferecer uma orientação significativa?
- Têm acesso a materiais, ferramentas ou recursos adequados?
- Sentem-se apoiados pela liderança ou administração escolar?
- As suas estratégias de orientação são organizadas e eficientes face às limitações atuais?

Estas questões ajudam a perceber se a orientação profissional está realmente integrada nas rotinas escolares ou se é relegada para segundo plano entre outras prioridades.

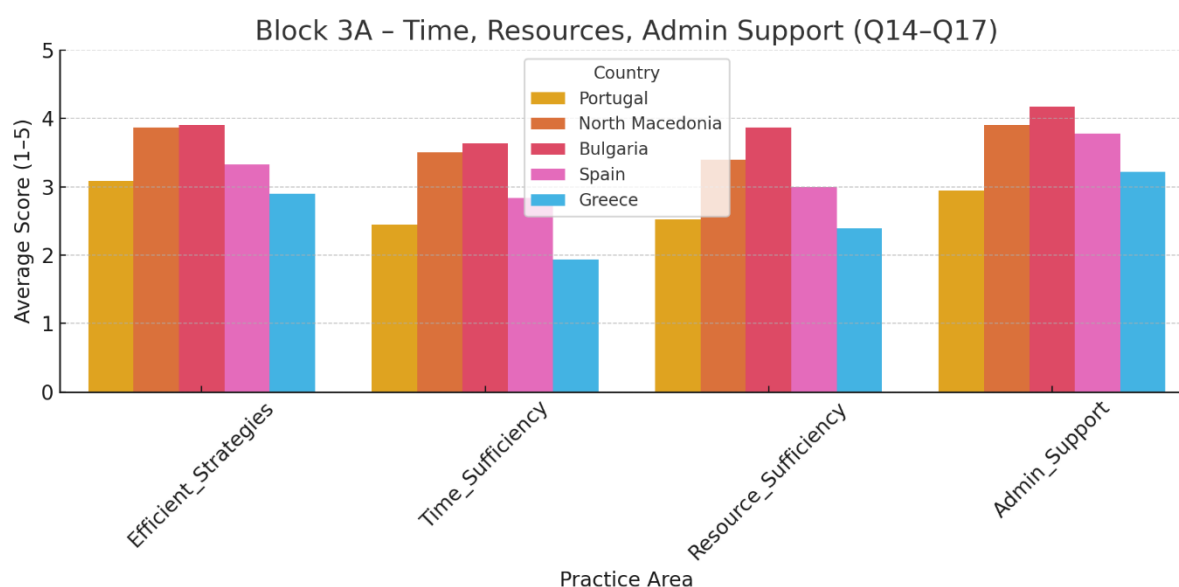
Revela-se aqui a lacuna entre intenção e capacidade: mesmo professores motivados e bem formados podem ter dificuldades sem um apoio sistémico.

É neste ponto que pode ser necessário investir ou alterar políticas — por exemplo, na atribuição de tempo ao pessoal, no orçamento para recursos ou na formação de líderes escolares.

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Efficient Strategies (Q14)	Time Sufficiency (Q15)	Resource Sufficiency (Q16)	Admin Support (Q17)
MK North Macedonia	3.87	3.50	3.40	3.90
BG Bulgaria	3.90	3.63	3.87	4.17
ES Spain	3.32	2.84	3.00	3.77
GR Greece	2.90	1.94	2.39	3.22
PT Portugal	3.08	2.44	2.53	2.94

 Average	3.41	2.87	3.24	3.60
-------------------------------------------------------------------------------------------	-------------	-------------	-------------	-------------



Utilizo estratégias eficientes para prestar serviços de orientação profissional aos alunos. (Q14)

- Espanha (3,32) reflete uma posição intermédia. Muitos professores espanhóis referiram tentar integrar atividades estruturadas de orientação durante as horas de tutoria ou usando portais nacionais de carreiras. No entanto, também mencionaram acesso inconsistente a ferramentas e níveis variados de preparação entre o pessoal.
- Com a Bulgária (3,90) e a Macedónia do Norte (3,87) na liderança, e Portugal (3,08) e a Grécia (2,90) em posições mais baixas, a Espanha aparece como uma ponte entre contextos de melhor e pior desempenho.
- **Média: 3,41** — moderada no geral; os professores querem uma formação mais estruturada e métodos replicáveis.

Tenho tempo suficiente para fornecer orientação profissional abrangente aos alunos. (Q15)

- Espanha (2,84) fica ligeiramente abaixo da média do bloco. Os professores referiram frequentemente que, embora a orientação seja reconhecida como importante, esta compete com outras exigências curriculares. Muitos dependem de tempo informal (ex.: pausas para almoço ou após o horário escolar) e falta uma alocação estruturada.
- Posicionando-se entre Portugal (2,44) e a Macedónia do Norte (3,50), os resultados da Espanha sublinham a necessidade de horários explícitos e planeamento institucional.
- **Média: 2,87** — a escassez de tempo continua a ser a maior barreira à prestação.

Tenho recursos suficientes para fornecer orientação profissional abrangente. (Q16)

- Espanha (3,00) posiciona-se novamente no meio da tabela. Vários inquiridos referiram boas plataformas digitais e ferramentas públicas, mas lamentaram a falta de materiais físicos ou recursos adaptados a diferentes níveis de alunos.
- Comparando com a Bulgária (3,87) e a Grécia (2,39), os professores espanhóis parecem estar razoavelmente equipados, mas claramente não recebem apoio abrangente.
- **Média: 3,24** — grande variabilidade; a disponibilização de recursos é desigual mesmo dentro dos países.

Recebo apoio adequado da administração escolar para iniciativas de orientação. (Q17)

- Espanha (3,77) tem um bom desempenho. Muitos professores referiram um apoio visível por parte dos diretores, coordenação com os conselheiros escolares e um interesse crescente da liderança em integrar a orientação profissional de forma mais estratégica.
- Isto alinha Espanha com a Macedónia do Norte (3,90) e a Bulgária (4,17), mostrando que está entre os países com maior suporte administrativo.
- **Média: 3,60** — forte entre os países; o apoio da liderança está presente e pode ser reforçado.

Principais Perspetivas Transversais às Demografias:

- **Professores mais jovens (menos de 35 anos):** Apresentam pontuações mais baixas nas Q15 e Q16 — provavelmente devido a turmas mais numerosas ou menor acesso institucional.

- **Professores veteranos (mais de 15 anos de carreira):** Tendem a referir falta de tempo, apesar de elevada autoeficácia nas estratégias (Q14).
 - **Professoras:** Obtêm pontuações ligeiramente mais altas na Q17 — possivelmente indicando maior envolvimento com a administração ou papéis de liderança em projetos de orientação.
-

Conclusões e Implicações para o Manual e Materiais de Formação:

Os professores, em todos os países, mostram uma clara vontade de prestar orientação profissional, mas a sua capacidade para o fazer está limitada por barreiras práticas — especialmente a falta de tempo e o acesso desigual a recursos.

- O tempo é o desafio mais crítico: muitos professores têm dificuldade em encaixar a orientação nos seus horários, sendo frequentemente tratada como uma tarefa secundária ou extra.
- Os recursos são inconsistentes: alguns educadores têm acesso a ferramentas e conteúdos, mas muitos dependem de esforços pessoais ou materiais desatualizados.
- O apoio administrativo é geralmente positivo, mas varia em intensidade — muitas vezes é reativo em vez de proativo.
- Professores que se sentem melhor apoiados tendem também a usar estratégias de orientação mais estruturadas e eficazes.

No geral, os professores precisam não só de formação, mas de sistemas práticos e mecanismos de apoio para integrar a orientação de forma significativa no seu trabalho diário.

O conteúdo do manual deve:

- Oferecer formatos que poupem tempo:
 - Micro-módulos prontos a usar, que se encaixem em blocos de tempo curtos ou irregulares
 - Exemplos de horários que integrem a orientação em planos semanais ou mensais
- Fornecer recursos adaptáveis:
 - Materiais imprimíveis, modelos e kits de atividades de baixo custo

- o Ligações para ferramentas de qualidade, de acesso aberto, e recursos específicos por país
- Apoiar a prestação estruturada:
- o Guias passo a passo para planear e conduzir sessões de orientação profissional
- o Exemplos de estratégias eficazes e fluxos de trabalho usados por professores em diferentes tipos de escolas
- Capacitar a liderança escolar:
- o Modelos e listas de verificação para construir uma estratégia de orientação a nível da escola
- o Diretrizes para diretores sobre como apoiar o pessoal e alocar tempo/recursos
- Facilitar a integração em toda a escola:
- o Dicas para colaboração entre professores, conselheiros e administração
- o Ideias para integrar a orientação em disciplinas como TIC, línguas ou ciências sociais

Bloco 6: Motivação e Crenças

Questões Analisadas: Q18–Q20

Q18. Preciso de apoio ou recursos adicionais para prestar orientação profissional eficaz aos alunos.

Q19. Acho que a orientação profissional é muito importante para o desenvolvimento global dos alunos.

Q20. Acho que as escolas devem fornecer serviços de orientação profissional aos alunos.


Este bloco analisa a motivação interna e as crenças profissionais dos professores relativamente à orientação profissional. Avalia como os professores valorizam o propósito da orientação, se a consideram essencial para o desenvolvimento dos alunos e se se sentem apoiados e com recursos suficientes para a realizar eficazmente.

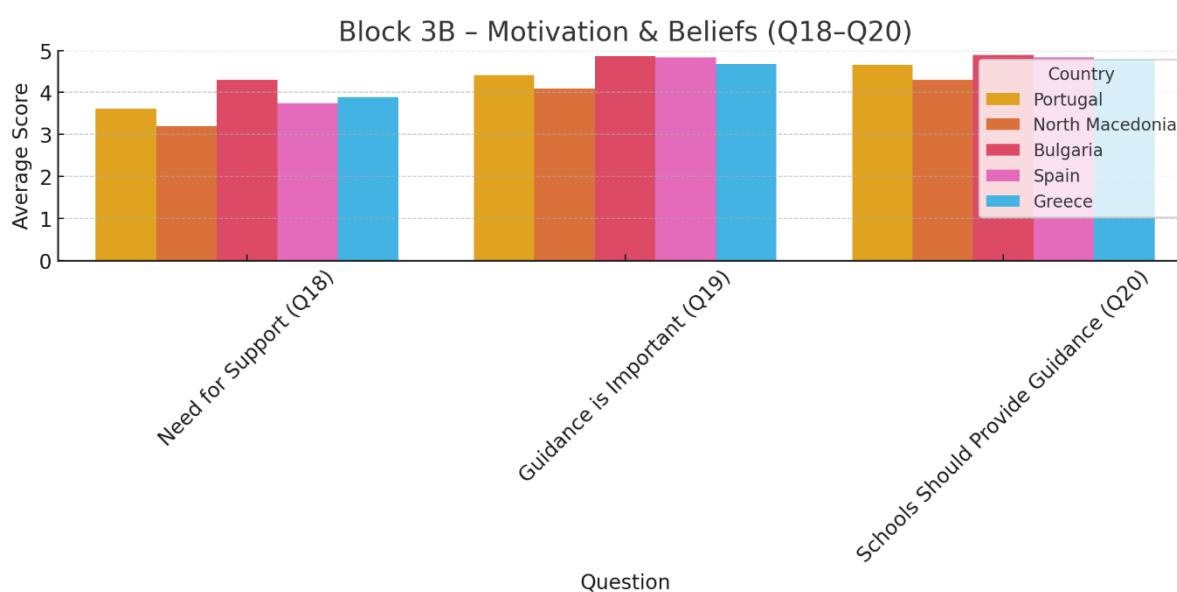
- Os professores reconhecem a importância da orientação profissional na educação?

- Sentem que é responsabilidade da escola oferecê-la?
- Sentem-se bem apoiados ou pedem mais ferramentas e colaboração?

Compreender estas atitudes é fundamental para conceber formações que estejam alinhadas com os valores dos professores e que proporcionem motivação significativa e reconhecimento institucional.

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Additional Support Needed (Q18)	Guidance is Important (Q19)	Schools Should Provide Guidance (Q20)
MK North Macedonia	3.20	4.10	4.30
BG Bulgaria	4.30	4.87	4.90
ES Spain	3.74	4.84	4.84
GR Greece	3.90	4.68	4.77
PT Portugal	3.61	4.42	4.67
 Average	3.75	4.58	4.70



Preciso de apoio ou recursos adicionais para prestar orientação profissional eficaz (Q18)

- A maioria dos professores relata uma necessidade moderada a elevada de apoio adicional, com respostas médias entre 3,2 e 4,3.
- Isto indica que, mesmo em países onde os professores se sentem confiantes e motivados, continuam a faltar ferramentas práticas, tempo ou apoio estruturado.
- Os professores referem de forma consistente a necessidade de mais colaboração, acesso a exemplos e modelos, e redes de pares para desenvolvimento contínuo.
- **Média: 3,75** — Os professores estão motivados, mas pedem claramente mais apoio sistémico e prático para desempenhar eficazmente o seu papel na orientação.

Acho que a orientação profissional é muito importante para o desenvolvimento global dos alunos (Q19)

- Em todos os cinco países, esta crença é muito forte, com pontuações médias acima de 4,1 e concordância quase unânime nas respostas abertas.
- Os professores associam a orientação profissional ao empoderamento dos alunos, ao planeamento do futuro e à inclusão social, especialmente para grupos desfavorecidos.
- Esta crença é um motor poderoso que qualquer formação ou manual deve aproveitar.
- **Média: 4,58** — A orientação profissional é vista como essencial para o desenvolvimento dos alunos — esta perceção de elevado valor constitui uma forte motivação para a sua implementação.

Acho que as escolas devem fornecer serviços de orientação profissional aos alunos (Q20)

- As pontuações são excecionalmente elevadas em todos os países, com a maioria dos professores a atribuir mais de 4,6 a esta questão.
- Os professores encaram a orientação profissional como uma responsabilidade institucional partilhada, e não como uma iniciativa opcional ou pessoal.

- Esta atitude reforça a necessidade de institucionalizar a orientação nos sistemas escolares e nas estruturas de liderança.
 - **Média: 4,70** — Existe um consenso claro de que a orientação profissional deve estar integrada no quadro escolar, com apoio tanto a nível político como operacional.
-

Principais Perspetivas Transversais às Demografias:

- **Professores em escolas urbanas** tendem a pontuar ligeiramente mais baixo na Q18 — possivelmente refletindo melhor acesso existente a ferramentas e redes.
 - **Professores veteranos (mais de 15 anos de carreira)** demonstram uma urgência ligeiramente menor na Q18, mas igual ou maior convicção nas Q19 e Q20 — valorizam profundamente a orientação, mesmo tendo-se adaptado à escassez de ferramentas ao longo do tempo.
 - **Professoras** atribuem consistentemente pontuações mais altas às crenças expressas nas Q19/Q20, reforçando a necessidade de métodos de orientação inclusivos e centrados nos alunos.
-

Conclusões e Implicações para o Manual e Materiais de Formação:

Existe uma crença forte e consistente entre os professores de que a orientação profissional é importante — para os alunos, para a equidade e para o futuro. O que os professores precisam agora é de apoio para a concretizar com qualidade.

Os professores não carecem de motivação. O que falta é:

- Apoio prático
- Acesso a exemplos concretos
- Sistemas estruturados ao nível da escola

No Bloco 5, o foco incidiu sobre as barreiras logísticas (tempo, recursos, apoio da administração), e o manual propôs soluções estruturais como micro-módulos, modelos de agendamento e ferramentas de envolvimento da liderança.

Em contraste, o Bloco 6 revela uma forte motivação interna por parte dos professores — o que se requer agora são estratégias que nutram essa motivação, que liguem os valores à prática, e que sustentem o compromisso a longo prazo através de envolvimento significativo e reconhecimento.

O Manual Deve Incluir:

Enquadramento Motivacional e Reconhecimento:

- Realçar o impacto social da orientação profissional — ligar o trabalho diário na sala de aula aos futuros dos alunos e aos resultados ao longo da vida.
- Incluir testemunhos e citações de alunos e professores reais para reforçar a importância emocional e social deste trabalho.
- Adicionar uma secção “Porque é que a Orientação Importa” no início do manual, para ancorar os valores dos professores na visão do projeto.

Manter o Envolvimento ao Longo do Tempo:

- Fornecer um “diário de reflexão do professor” ou ficha de trabalho, onde os docentes possam acompanhar o seu impacto e definir objetivos pessoais ao longo do ano.
- Incluir momentos de acompanhamento e atividades de reconhecimento entre pares que possam ser facilitadas nas escolas para manter a energia e o compromisso elevados.

Aprendizagem Profissional Baseada em Valores:

- Oferecer “mini-missões” ou dilemas baseados em casos reais, onde os professores possam aplicar pensamento ético e tomada de decisão em situações de orientação.
- Incluir pequenas histórias de aprendizagem que demonstrem como as crenças influenciam os resultados dos alunos (ex.: ultrapassar preconceitos, apoiar jovens marginalizados).

Promover uma Responsabilidade Coletiva:

- Introduzir campanhas escolares de orientação, em que todo o corpo docente partilhe responsabilidades e celebre marcos alcançados pelos alunos.
- Fornecer exercícios de construção de equipa para o pessoal da escola, posicionando a orientação como uma tarefa colaborativa e não isolada.

Bloco 7: Reflexões Abertas – Desafios

Questão Analisada:

Q21. Na sua opinião, quais são os maiores desafios que enfrenta na prestação de uma orientação profissional eficaz aos alunos?

Esta foi uma questão qualitativa de resposta aberta, que convidou os professores a descrever livremente os desafios que enfrentam na prestação de uma orientação profissional eficaz. As respostas foram analisadas através de codificação temática baseada em palavras-chave: foi realizada uma análise temática manual, identificando os tipos de desafios recorrentes mencionados nas respostas.

1. Restrições de Tempo

- Os professores referem que a orientação é frequentemente uma tarefa adicional, sem tempo dedicado na sua carga horária.

☞ “Simplesmente não temos tempo suficiente para o fazer bem.”

☞ “É encaixado entre outras tarefas, sem estrutura.”

- Total de respostas sinalizadas: 15

2. Falta de Formação

- Os professores sentem-se despreparados e sem formação adequada para dinamizar atividades de orientação profissional.

☞ “Ninguém nos ensinou a falar com os alunos sobre carreiras.”

☞ “Não me sinto confiante a discutir percursos profissionais.”

- Total de respostas sinalizadas: 15

3. Recursos Limitados

- Os participantes mencionam a ausência de materiais, ferramentas, plataformas digitais ou informações atualizadas sobre profissões.

☞ “Não temos acesso a materiais ou plataformas adequadas.”

☞ “Faço tudo do zero ou procuro no Google.”

- Total de respostas sinalizadas: 23 (Tema mais frequente)

4. Envolvimento dos Alunos

- Alguns professores referem falta de motivação, interesse ou consciência, por parte dos alunos, sobre a importância da orientação.

“Os alunos não levam isto a sério.”

“É difícil envolvê-los numa reflexão a longo prazo.”

- Total de respostas sinalizadas: 8

5. Apoio da Administração

- Os professores referem falta de apoio por parte da liderança ou ausência de uma estratégia escolar para a orientação.

“Não há apoio real da direção.”

“Fica tudo a cargo dos professores, individualmente.”

- Total de respostas sinalizadas: 3 (Tema menos frequente)

6. Complexidade das Carreiras & Condições Externas

- As respostas mencionam mudanças no mercado de trabalho, pressão social ou incerteza económica — fatores fora do controlo da escola.

“O mercado de trabalho muda demasiado depressa para orientarmos bem os alunos.”

“O mundo é demasiado instável; não conseguimos prever nada.”

- Total de respostas sinalizadas: 19

7. Respostas Não Codificadas

Das aproximadamente **330 respostas totais, 36 (11%) não puderam ser claramente classificadas nestes seis temas**. Incluem:

- Entradas muito curtas ou pouco claras (ex.: “demasiado”, “depende”)

- Referências fora de tópico ou vagas (ex.: “faço o meu melhor”, “cada um tem a sua opinião”)
- Ideias vagas sem foco claro (ex.: “é complexo”, sem mais detalhes)

Estas foram mantidas por transparência, mas excluídas da análise quantitativa de frequência por falta de clareza temática.

Conclusão

As respostas abertas neste bloco revelam as realidades do dia a dia que os professores enfrentam ao tentar proporcionar orientação vocacional — muitas vezes com tempo limitado, falta de formação ou apoio institucional insuficiente. Embora os blocos quantitativos tenham demonstrado motivação geral e atitudes positivas, estas perspetivas qualitativas deixam claro: motivação, por si só, não basta.

Os professores, em todos os países, estão empenhados mas limitados. Estão a fazer o melhor que conseguem dentro de sistemas que frequentemente carecem da estrutura, dos materiais e do suporte estratégico necessários para implementar uma orientação profissional significativa e sustentável.

O desafio mais frequentemente mencionado foi a falta de recursos, seguido pela formação insuficiente e pelas limitações de tempo — todos barreiras práticas que afetam diretamente a qualidade, consistência e alcance das atividades de orientação. Adicionalmente, um número significativo de professores referiu condições externas, como a rápida evolução do mercado de trabalho e as expectativas sociais, indicando a necessidade de apoio que vá além da sala de aula.

Este bloco sublinha que, para que a orientação vocacional tenha sucesso, as escolas e os programas de formação devem tratá-la não como um “extra”, mas como um processo estratégico, bem dotado de recursos e implementado de forma colaborativa.

As conclusões aqui reforçam fortemente a importância de garantir que o manual e os materiais de formação sejam:

- Práticos
- Fáceis de implementar
- Responsivos às necessidades reais dos professores
- E adaptáveis a um mundo em constante mudança

Bloco 8: Reflexões Abertas – Sugestões

Questão Analisada:

Q22. Que sugestões tem para melhorar os serviços de orientação vocacional na sua escola?

Esta foi uma pergunta qualitativa de resposta aberta que convidou os professores a sugerirem livremente como poderiam ser melhorados os serviços de orientação vocacional nas suas escolas.

Todas as respostas foram analisadas através de uma codificação temática manual baseada em palavras-chave, em que cada resposta foi categorizada de acordo com a sua ideia principal.

Podiam ser atribuídos vários temas a uma única resposta.

Apenas sugestões claras e acionáveis foram codificadas — respostas vagas ou não informativas (por exemplo, “não sei”, “sem comentários”) foram excluídas.

1. Ferramentas e Materiais Práticos

- Sugestões para materiais prontos a usar, modelos, planos de aula ou plataformas digitais que apoiem a orientação vocacional.

☞ “Forneçam recursos e ferramentas oficiais — tenho de procurar ou criar tudo sozinho.”

☞ “Um manual estruturado ajudaria a saber por onde começar.”

- Total de respostas marcadas: 8

2. Formação e Desenvolvimento de Competências

- Pedidos de workshops, capacitação ou oportunidades de formação contínua para melhorar a preparação dos docentes.

☞ “Precisamos de formação formal para entender o que devemos fazer.”

☞ “Organizem workshops — nunca nos ensinaram isto.”

- Total de respostas marcadas: 22

3. Pessoal Dedicado à Orientação ou Psicólogo Escolar

- Recomendações para nomear um profissional especializado que lidere e coordene os serviços de orientação.

☐ “Deveria haver um orientador escolar dedicado às carreiras.”

☐ “Tenham um papel especializado — nem todos os professores estão preparados para isto.”

- Total de respostas marcadas: 13

4. Contacto com o Mundo Real

- Sugestões para aumentar a exposição dos alunos ao mercado de trabalho: visitas a locais de trabalho, palestras de profissionais ou estágios.

☐ “Mais visitas a empresas ou locais de trabalho reais.”

☐ “Convidem profissionais para falar sobre as suas carreiras.”

- Total de respostas marcadas: 17

5. Liderança e Coordenação

- Ideias para melhorar o apoio da administração, planeamento escolar e estrutura organizacional.

☐ “Precisamos de um plano claro e objetivos definidos pela escola.”

☐ “Melhor coordenação com a direção ajudaria.”

- Total de respostas marcadas: 4

6. Abordagens Centradas no Aluno

- Sugestões focadas em envolver melhor os alunos, tornar a orientação mais personalizada ou adaptada aos seus interesses e necessidades.

☐ “Tornar as atividades mais relevantes para o que os alunos realmente valorizam.”

☐ “Precisamos de formas de os motivar — não basta apresentar informação.”

- Total de respostas marcadas: 26 (tema mais frequente)

7. Respostas Não Codificadas

De um total de 145 respostas, 55 (37,9%) não puderam ser claramente classificadas em nenhum dos seis temas principais. Incluíam:

- **Entradas muito curtas ou pouco claras**

☞ “Demasiado”

☞ “Depende”

- **Referências ambíguas ou fora do tema**

☞ “Faço o meu melhor”

☞ “Cada um tem a sua opinião”

- **Ideias vagas sem foco claro em melhorias**

☞ “É complicado”

☞ “Devíamos tentar mais”

Essas respostas foram mantidas para transparência, mas excluídas da codificação temática por não conterem conteúdo específico e acionável. Esta parte destaca a necessidade de formular melhor as perguntas abertas ou oferecer mais apoio aos professores para expressarem ideias concretas.

Conclusão:

As respostas abertas deste bloco oferecem uma perspectiva valiosa sobre o que os professores consideram mais urgente para melhorar a orientação vocacional nas escolas. As suas sugestões não são abstratas — são específicas, viáveis e enraizadas nas realidades do quotidiano escolar.

Os professores pedem claramente:

- Mais formação e oportunidades de capacitação, sobretudo aquelas que lhes deem clareza e confiança na entrega de atividades de orientação.

- Ferramentas e materiais práticos, para poupar tempo e evitar o esforço de terem de criar tudo a partir do zero.
- Abordagens centradas nos alunos e mais envolventes, sublinhando a importância de tornar a orientação relevante e motivadora para os estudantes.
- Maior contacto com o mundo real do trabalho, através de visitas, palestras ou experiências práticas, ligando a escola às perspetivas profissionais futuras.
- A presença institucional de um profissional dedicado à orientação, o que demonstra que esta área precisa de mais estrutura, continuidade e reconhecimento formal.

O número significativo de respostas a pedir formação, ferramentas de apoio e ligações ao mundo profissional mostra que os professores sabem exatamente o que está em falta — e estão prontos para agir, desde que recebam o suporte necessário.

Apesar de uma percentagem relevante de respostas vagas ou incompletas (cerca de 38%), a mensagem geral é clara:

Os professores estão motivados e comprometidos — querem uma orientação vocacional mais prática, centrada nos alunos e reconhecida como parte integrante da vida escolar.

Bloco 9: Reflexões Abertas – Boas Práticas

Pergunta Analisada:

Q23. Que boas práticas implementou (ou viu serem implementadas) relativamente à orientação vocacional na sua escola?

Esta foi uma pergunta qualitativa de resposta aberta que convidou os professores a partilharem exemplos de práticas eficazes que tenham utilizado pessoalmente ou observado na área da orientação vocacional.

Todas as respostas foram analisadas manualmente através de uma codificação temática baseada em palavras-chave, sendo cada ideia clara e relevante categorizada de acordo com o seu tema principal.

As respostas podiam ser atribuídas a múltiplas categorias.

Apenas exemplos específicos e acionáveis foram codificados. Respostas curtas, vagas ou irrelevantes foram excluídas.

1. Feiras e Eventos de Carreira

- Organização de dias de carreira, feiras ou exposições a nível escolar ou regional para apresentar diferentes profissões aos alunos.

☞ “Tivemos um dia de carreiras com representantes de vários setores.”

☞ “Participámos numa feira nacional onde os alunos exploraram opções de estudo.”

- Total de respostas categorizadas: 7

2. Mentoria e Sessões de Orientação

- Promoção de conversas individuais ou em pequenos grupos para apoiar os alunos na reflexão sobre os seus planos futuros.

☞ “Organizo sessões regulares onde os alunos podem falar sobre os seus interesses.”

☞ “Temos reuniões individuais antes de transições escolares importantes.”

- Total de respostas categorizadas: 8

3. Colaboração Externa

- Envolvimento de profissionais, empregadores ou ex-alunos para partilharem experiências e perspetivas reais.

☞ “Ex-alunos voltam para falar sobre as suas carreiras.”

☞ “Convidámos um empresário local para explicar como começou o seu negócio.”

- Total de respostas categorizadas: 7

4. Oficinas e Visitas

- Visitas a empresas, universidades ou outras instituições — ou convidá-las para realizarem oficinas práticas.

“Visitámos um estúdio de media local, e os alunos puderam fazer perguntas ao staff.”

“O professor de TIC organizou uma visita a um laboratório de robótica.”

- Total de respostas categorizadas: 18 (tema mais frequente)

5. Ferramentas e Plataformas Digitais

- Utilização de recursos online, testes de orientação, plataformas digitais ou multimédia para apoiar a orientação vocacional.

“Os alunos fizeram um teste de autoavaliação online e receberam feedback.”

- Total de respostas categorizadas: 1 (tema menos frequente)

✎ Poucas respostas mencionaram ferramentas digitais — isto indica uma oportunidade significativa para formação e desenvolvimento de recursos nesta área.

6. Integração Curricular

- Inserção de elementos de orientação noutras disciplinas, como TIC, línguas ou projetos interdisciplinares.

“Os alunos criaram um perfil de profissão futura como parte de um projeto de literacia digital.”

- Total de respostas categorizadas: 1

✎ Esta prática existe, mas é raramente mencionada — o que evidencia um potencial ainda por explorar para integrar a orientação no currículo de forma mais ampla.

7. Respostas Não Categorizadas

Das 151 respostas recebidas, 109 (72,2%) não puderam ser claramente enquadradas em nenhum dos seis temas principais. Estas incluíam:

- Entradas muito curtas ou pouco descritivas

“Nenhuma”

“2.0”

- Declarações vagas sem conteúdo
 - “Sim, fizemos algo”
 - “Acho que correu bem”
- Comentários off-topic ou pouco claros
 - “Difícil dizer”
 - “Tento ajudar”

Estas respostas foram excluídas da análise temática por falta de conteúdo acionável. O elevado número sugere a necessidade de uma formulação mais clara da pergunta ou de mais orientação sobre como partilhar exemplos práticos.

Conclusão:

Este bloco destaca que os professores já estão a experimentar práticas significativas de orientação vocacional, mesmo na ausência de uma estrutura formal. Embora algumas ideias ainda estejam em fase inicial ou sejam implementadas de forma inconsistente, vários temas centrais destacam-se — incluindo visitas, eventos, mentoria e colaboração com profissionais.

Os exemplos mais comuns envolvem exposição ao mundo real por meio de visitas a locais de trabalho e atividades práticas. Os professores procuram claramente reduzir a distância entre a escola e o mercado de trabalho, criando experiências autênticas de carreira para os alunos.

Outras boas práticas incluem conversas de mentoria e feiras de carreira, que ajudam os alunos a desenvolver autoconhecimento e a explorar percursos futuros de forma estruturada, mas com apoio.

No entanto, duas áreas — ferramentas digitais e integração curricular — foram quase inexistentes nas respostas. Isto reflete oportunidades perdidas de incorporar a orientação de forma mais sistemática nas rotinas escolares ou de tirar partido de recursos online acessíveis.

A elevada proporção de respostas não codificadas (72,2%) sugere ainda que muitos professores:

- Tiveram dificuldade em recordar ou definir uma boa prática,

- Ou ainda não reconhecem algumas das suas ações informais como orientação vocacional válida.

Isto indica a necessidade de:

- Aumentar a consciencialização sobre o que constitui uma prática eficaz,
- E fornecer exemplos claros e inspiração através de formação ou manuais.

Conclusão:

Em todos os cinco países, os dados mostram que os professores estão fortemente empenhados no sucesso futuro dos seus alunos e reconhecem o valor da orientação vocacional desde cedo. Eles não a veem como um complemento opcional, mas sim como uma parte essencial de uma educação holística. No entanto, barreiras estruturais e sistémicas impedem-nos de oferecer essa orientação de forma consistente e eficaz.

Principais desafios:

- A falta de tempo é a barreira mais citada. A orientação é frequentemente encaixada entre exigências académicas concorrentes, sem ser formalmente reconhecida ou incluída no horário.
- Muitos professores sentem-se pouco preparados, tanto em relação às tendências do mercado de trabalho como no uso de ferramentas de orientação. Demonstram hesitação ao aconselhar alunos sobre caminhos práticos ou ao utilizar plataformas digitais.
- Há ausência de apoio estruturado. Os esforços de orientação dependem muitas vezes da iniciativa pessoal dos professores, e não de estratégias coordenadas a nível escolar.

Pontos fortes:

- Os professores apresentam altos níveis de motivação e envolvimento emocional.
- Muitos já realizam práticas informais, como mentoria, conversas sobre interesses ou pequenas atividades.
- Estão abertos à colaboração e ao desenvolvimento profissional, especialmente se o apoio for prático e de fácil implementação.

Principais perceções:

- Os professores são intermediários cruciais — fazem a ponte entre a orientação institucional e o contacto diário com os alunos.
- A frustração atual resulta do facto de lhes ser pedido que apoiem algo importante, sem lhes serem fornecidas as ferramentas adequadas.

O que é necessário:

- Recursos práticos, prontos a usar e que poupem tempo
- Módulos de formação integrados nos planos de desenvolvimento profissional contínuo (DPC)
- Plataformas de partilha entre pares para troca de estratégias bem-sucedidas
- Reconhecimento institucional da orientação como parte essencial do trabalho docente, e não como uma sobrecarga

Os professores estão prontos para contribuir, mas precisam de apoio estrutural, prático e emocional. Os manuais e ferramentas devem ser concebidos para os encontrar onde realmente estão: sobrecarregados, com poucos recursos, mas profundamente comprometidos.

Estudantes

Bloco 1: Autoconhecimento e Percepção de Carreira

Questões Analisadas: Q1–Q5

Q1. Estou bem consciente dos meus interesses e de como eles se relacionam com as minhas escolhas de carreira.

Q2. Consigo relacionar/associar cursos específicos com profissões específicas.

Q3. Conheço as minhas capacidades e pontos fortes pessoais.

Q4. Conheço os meus valores (por exemplo: estabilidade no emprego, salários altos, oportunidades de desenvolvimento, tempo livre, etc.) e como estes se enquadram nas escolhas de carreira.

Q5. Exploro ativamente várias opções de carreira que me interessam.

Este bloco avalia o autoconhecimento fundamental dos estudantes em relação à sua preparação para a carreira. Ele revela:

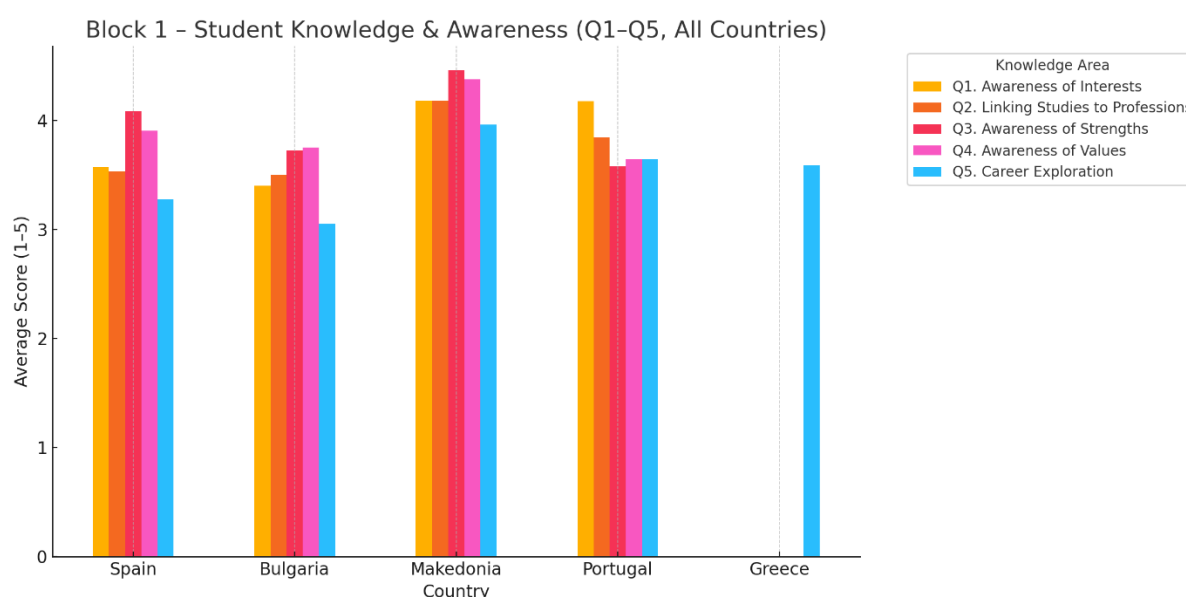
- Quanto bem os estudantes se conhecem
- Se conseguem estabelecer ligações informadas entre características pessoais e profissões futuras
- O seu nível de motivação e iniciativa para explorar oportunidades futuras

Este conhecimento é crucial para desenhar ferramentas de orientação que partam do ponto em que os estudantes realmente se encontram — e não de onde presumimos que estejam.

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Q1: Interests	Q2: Studies– Prof	Q3: Strengths	Q4: Values	Q5: Exploration
Es Spain	3.58	3.53	4.08	3.90	3.27
BG Bulgaria	3.40	3.50	3.73	3.75	3.05

MK Macedonia	4.18	4.18	4.46	4.38	3.96
PT Portugal	4.18	3.84	3.58	3.64	3.64
GR Greece	3.59	3.60	3.83	3.56	3.29
🌐 Average	3.79	3.73	3.94	3.85	3.44



Q1. Consciência dos Interesses

“Tenho plena consciência dos meus interesses e de como eles se relacionam com as minhas escolhas de carreira.”

- Pontuações altas (ex.: MK Macedónia do Norte, PT Portugal) sugerem forte autorreflexão dos alunos e possível uso de ferramentas como testes de interesses ou de personalidade.
- Pontuações mais baixas (BG Bulgária) podem indicar falta de tempo estruturado no currículo para esse tipo de reflexão.
- **Implicação:** Os alunos precisam de tempo e enquadramentos claros para explorar o que gostam de fazer e como isso se liga ao mundo do trabalho.

Q2. Relação entre Estudos e Profissões

“Conseguo relacionar cursos específicos com profissões específicas.”

- Resultados fortes em MK e PT indicam que há atividades de orientação que ligam os estudos a trajetórias profissionais (ex.: mapeamento de carreiras).
 - Resultados moderados (ES, GR, BG) mostram que muitos alunos ainda têm dificuldade em entender as implicações práticas do que estudam.
 - **Implicação:** Os manuais devem incluir exemplos visuais claros sobre os caminhos estudo-profissão (ex.: fluxogramas, estudos de caso).
-

Q3. Consciência das Capacidades

“Conheço bem as minhas capacidades e pontos fortes.”

- Pontuações geralmente altas (especialmente MK e ES), o que indica confiança dos alunos em nomear o que fazem bem.
 - No entanto, saber os próprios pontos fortes não significa saber como aplicá-los no mundo do trabalho.
 - **Implicação:** Ferramentas de orientação devem ajudar a relacionar traços pessoais (ex.: criatividade, comunicação) com funções e áreas profissionais.
-

Q4. Consciência dos Valores Pessoais

“Conheço os meus valores (ex.: estabilidade, salário, oportunidades de desenvolvimento, tempo livre) e como se encaixam nas escolhas de carreira.”

- Os alunos, de forma geral, têm bons resultados aqui (todos os países ≥ 3.56), o que mostra uma consciência inicial sobre fatores além do salário.
- Pontuações ligeiramente mais baixas em GR e PT podem indicar menor exposição a ferramentas que ajudem na tomada de decisões com base em valores.
- **Implicação:** Os manuais devem orientar os alunos a priorizar valores ao avaliar carreiras (ex.: equilíbrio vida-trabalho vs. rendimento).

Q5. Exploração de Carreiras

“Exploro ativamente diferentes opções de carreira que me interessam.”

- Esta foi, de forma consistente, a pergunta com a pontuação mais baixa.
- MK Macedónia do Norte também lidera aqui, sugerindo oportunidades estruturadas (estágios, feiras, etc.).
- BG Bulgária e ES Espanha apresentaram os níveis mais baixos de exploração ativa, possivelmente devido à ausência de iniciativas escolares.
- **Implicação:** As escolas devem criar oportunidades de exposição ativa — não apenas fornecer informação, mas oferecer experiências reais (ex.: visitas a empresas, projetos, mentoria).

Resumo:

- Os estudantes conhecem-se razoavelmente bem (interesses, pontos fortes, valores).
- A maior lacuna está na ação — transformar essa consciência em passos concretos.
- O manual deve ajudá-los a ligar os pontos: do conhecimento → ao planeamento → à experimentação.

Implicações para o Manual:

Os estudantes mostram uma forte consciência interna de si mesmos (valores, interesses, pontos fortes), mas têm dificuldade em transformar isso em ação.

O manual deve:

- Incluir ferramentas interativas que ajudem os estudantes a ligar os seus interesses a profissões reais.
- Oferecer atividades guiadas que incentivem a exploração de carreiras (por exemplo, mini-estágios, entrevistas de trabalho).

- Abordar a “lacuna da ação”: a ponte entre saber e fazer.
- Focar na aprendizagem experiencial: não apenas teoria, mas prática.

Bloco 2: Pesquisa de Carreira e Habilidades de Tomada de Decisão

Questões Analisadas: Q6–Q11

Q6. Eu sei como pesquisar diferentes trajetórias profissionais.

Q7. Tenho oportunidades para observar uma função profissional ou participar de um estágio.

Q8. Tenho muitas oportunidades de orientação profissional na minha escola.

Q9. Sinto-me confiante na minha capacidade de tomar decisões informadas sobre carreira.

Q10. Sinto-me confortável avaliando uma variedade de opções de carreira.


Q11. Entendo os passos necessários para tomar decisões.

Este bloco avalia o quão preparados os estudantes estão para investigar e avaliar ativamente as opções de carreira. Ele destaca:

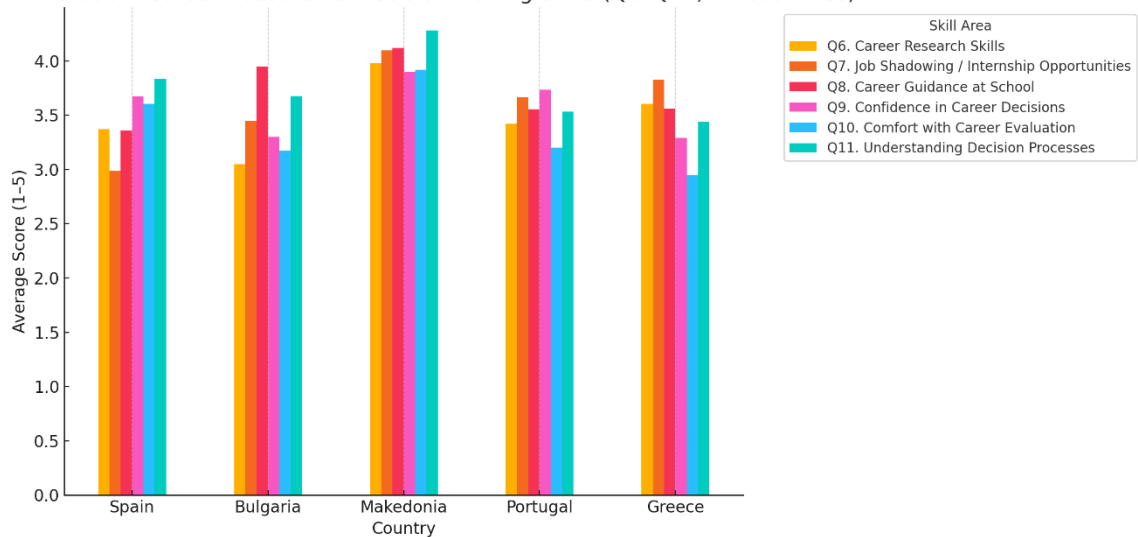
- As habilidades práticas de pesquisa dos estudantes
- O acesso deles a oportunidades de experiência prática
- A confiança e clareza no processo de tomada de decisão

Compreender este bloco ajuda as escolas a determinar se os estudantes não são apenas reflexivos, mas também estão prontos para agir.

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Q6: Research	Q7: Shadowing	Q8: Guidance	Q9: Confidence	Q10: Evaluation	Q11: Process
ES Spain	3.37	2.99	3.36	3.67	3.60	3.84
BG Bulgaria	3.05	3.45	3.95	3.30	3.18	3.68
MK Macedonia	3.98	4.10	4.12	3.90	3.92	4.28
PT Portugal	3.42	3.67	3.56	3.73	3.20	3.53
GR Greece	3.60	3.83	3.56	3.29	2.95	3.44
 Average	3.48	3.61	3.71	3.58	3.37	3.76

Block 2 - Student Career Research & Decision-Making Skills (Q6-Q11, All Countries)



Q6. Habilidades de Pesquisa de Carreira

“Eu sei como pesquisar diferentes caminhos profissionais.”

- MK Macedônia do Norte tem a maior pontuação (3,98) — forte autonomia na pesquisa de carreira.
- BG Bulgária (3,05) e ES Espanha (3,37) ficam atrás, indicando necessidade de desenvolvimento dessas habilidades.
- **Implicação:** Os manuais devem incluir instruções práticas sobre como pesquisar carreiras usando fontes e ferramentas confiáveis.

Q7. Oportunidades de Observação/Estágio

“Tenho oportunidades de observar uma posição de trabalho ou participar de um estágio.”

- MK Macedônia do Norte (4,10) e GR Grécia (3,83) relatam maior exposição ao trabalho real.
- ES Espanha tem a pontuação mais baixa (2,99) — indicando poucas oportunidades estruturadas.
- **Implicação:** As escolas devem oferecer programas experientialistas como mentorias, visitas ou aprendizagem baseada em projetos.

Q8. Orientação Profissional na Escola

“Tenho muitas oportunidades de orientação profissional na minha escola.”

- MK Macedônia (4,12) e BG Bulgária (3,95) lideram, sugerindo suporte sistêmico.
- ES Espanha (3,36) mostra menor disponibilidade.
- **Implicação:** Os sistemas de apoio devem ser formalizados e visíveis aos estudantes.

Q9. Confiança em Decisões de Carreira

“Sinto-me confiante na minha capacidade de tomar decisões informadas sobre carreira.”

- Maior confiança em MK (3,90) e PT Portugal (3,73).
- Estudantes de GR Grécia (3,29) e BG Bulgária (3,30) sentem-se menos preparados.
- **Implicação:** Os manuais devem guiar os estudantes por modelos estruturados de tomada de decisão para aumentar a confiança.

Q10. Conforto ao Avaliar Carreiras

“Sinto-me confortável avaliando diversas opções de carreira.”

- Uma das perguntas com pior desempenho geral (média: 3,37).
- MK Macedônia lidera novamente (3,92); GR Grécia tem a menor pontuação (2,95).
- **Implicação:** Ensinar critérios de avaliação como estabilidade, alinhamento com valores e potencial de crescimento.

Q11. Compreensão do Processo de Decisão

“Eu entendo os passos necessários para tomar decisões.”

- Mais alto em MK (4,28) — os estudantes podem ser ensinados explicitamente sobre métodos de decisão.
- Outros países apresentam compreensão moderada; GR Grécia é a mais baixa (3,44).
- **Implicação:** Incorporar frameworks práticos de decisão (ex.: SWOT, prós/contras) nos materiais de orientação.

Resumo:

- Os estudantes da Macedônia do Norte obtêm as maiores pontuações em todos os itens — possivelmente refletindo sistemas sólidos de educação para a carreira.
- Espanha e Bulgária apresentam menor confiança e menos oportunidades.
- Os estudantes da Grécia têm boas experiências práticas (Q7), mas precisam de apoio para maior clareza nas decisões (Q9–Q11).
- De modo geral, o conforto para avaliar opções de carreira é um ponto fraco.

Implicações para o Manual:

Para apoiar a pesquisa de carreira e a tomada de decisão, os materiais devem:

- Incluir guias passo a passo para pesquisa de carreiras.

- Oferecer ferramentas para avaliar opções de carreira (ex.: listas de verificação, ferramentas de classificação).
- Promover modelos de tomada de decisão e possibilitar que os estudantes os apliquem na prática.

Recomenda-se também atividades escolares como visitas a locais de trabalho, simulações, feiras de carreira e palestrantes convidados.

Bloco 3: Sistemas de Apoio & Recursos

Perguntas analisadas: Q12–Q14

Q12. Tenho acesso a mentores ou recursos de orientação profissional.

Q13. Meus professores me apoiam no processo de decisão de carreira.


Q14. Participei de programas ou workshops relacionados à carreira dentro da escola.

Este bloco revela a presença e eficácia das estruturas de apoio externas para a orientação profissional. Ele ajuda a avaliar:

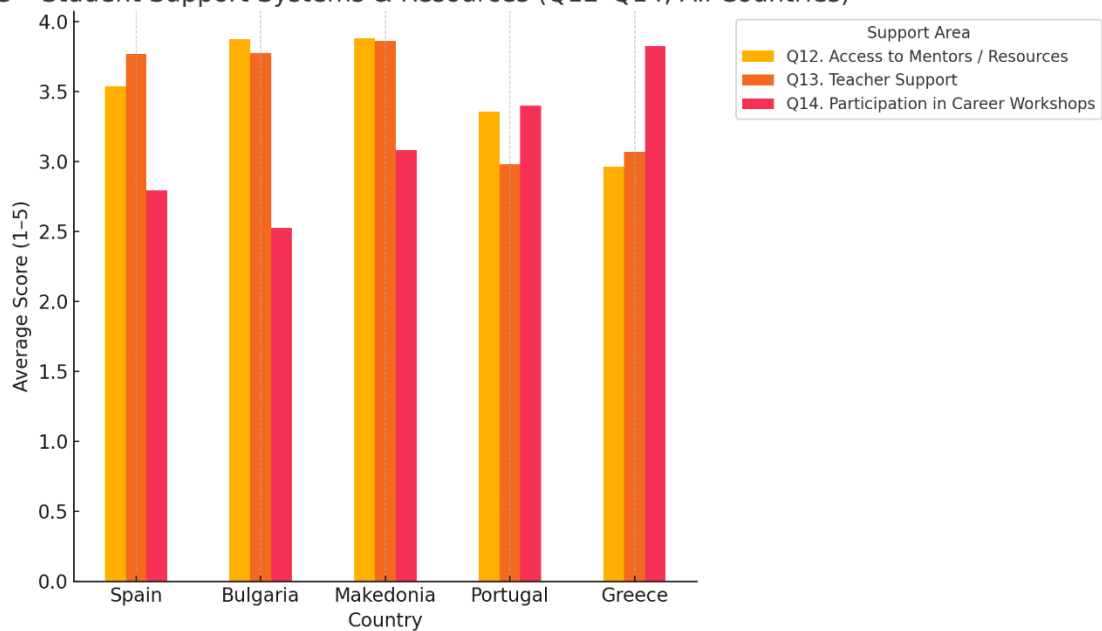
- Se os estudantes se sentem apoiados pela equipe escolar
- Se eles têm acesso a ferramentas ou pessoas para orientação
- Se foram expostos a programas estruturados que os preparam para o planejamento da carreira

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Q12: Mentors/Resources	Q13: Teacher Support	Q14: Workshops
ES Spain	3.53	3.82	3.71
BG Bulgaria	3.60	3.70	3.50

Country	Q12: Mentors/Resources	Q13: Teacher Support	Q14: Workshops
MK Macedonia	3.92	4.04	3.94
PT Portugal	3.51	3.56	3.44
GR Greece	3.66	3.54	3.61
 Average	3.64	3.73	3.64

Block 3 – Student Support Systems & Resources (Q12–Q14, All Countries)



Q12. Acesso a Mentores / Recursos de Orientação Profissional

“Tenho acesso a mentores ou recursos de orientação profissional.”

- MK Macedônia (3,92) e GR Grécia (3,66) apresentam maior percepção de acesso.
- PT Portugal e ES Espanha estão um pouco atrás (~3,5).

- **Implicação:** Países com pontuação menor podem carecer de pontos de acesso visíveis ou estruturados; os manuais devem destacar fontes acessíveis e confiáveis.

Q13. Apoio dos Professores

“Meus professores me apoiam no processo de decisão de carreira.”

- MK Macedônia lidera novamente (4,04), seguida de perto por ES Espanha (3,82).
- Todos os países pontuam acima de 3,5, indicando uma percepção geral positiva.
- **Implicação:** Os manuais podem posicionar os professores como facilitadores-chave e incluir módulos para coensino ou sugestões para discussões.

Q14. Participação em Workshops

“Participei de programas ou workshops relacionados à carreira dentro da escola.”

- MK Macedônia (3,94) e ES Espanha (3,71) lideram as pontuações.
- PT Portugal fica um pouco atrás (3,44), indicando menos eventos formais.
- **Implicação:** As escolas devem priorizar workshops e sessões simuladas como portas de entrada para a conscientização profissional.

Resumo:

- Macedônia do Norte novamente demonstra liderança consistente em suporte estruturado.
 - Todos os países apresentam avaliação geral positiva (>3,4), indicando algum nível de suporte presente.
 - No entanto, a profundidade e a consistência da exposição (especialmente a workshops ou recursos) podem variar.
-

Implicações para o Manual:

Para fortalecer os sistemas de apoio:

- Incentivar atividades conduzidas por professores e a integração da orientação nas disciplinas.
- Listar recursos externos (sites, redes de mentoria) com explicações de como utilizá-los.
- Fornecer modelos ou roteiros para a realização de workshops de carreira na escola.

Bloco 4: Influência & Ambiente

Perguntas Analisadas: Q15–Q17

Q15. Eu entendo que os colegas podem influenciar minhas escolhas de carreira.

Q16. Eu entendo que os pais ou professores são modelos que influenciam minhas escolhas de carreira.


Q17. Meus pais apoiam minhas decisões sobre minha futura carreira.

Este bloco avalia como os ambientes sociais e familiares moldam o pensamento dos estudantes em relação às carreiras. Ele oferece insights sobre:

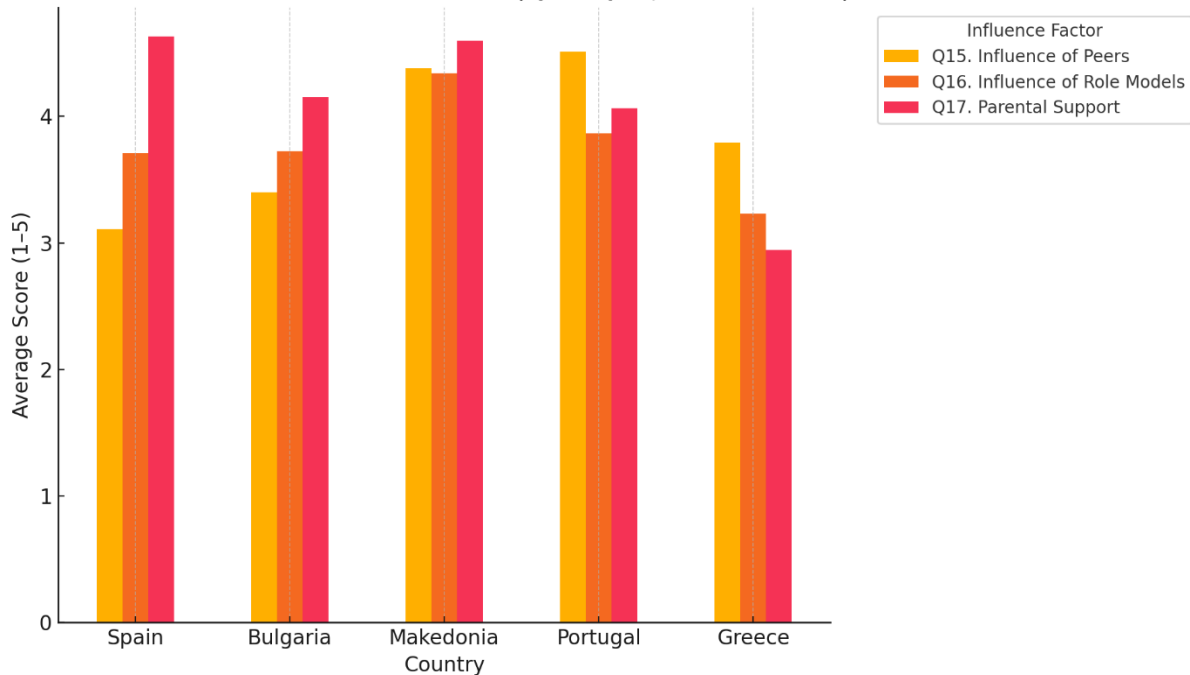
- A força das dinâmicas entre pares e sociais
- O papel de modelo dos professores e familiares
- A percepção do apoio dos pais

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Q15: Peer Influence	Q16: Role Models	Q17: Parental Support
Es Spain	3.11	3.71	4.63

Country	Q15: Peer Influence	Q16: Role Models	Q17: Parental Support
BG Bulgaria	3.40	3.73	4.15
MK Macedonia	4.38	4.34	4.60
PT Portugal	4.51	3.87	4.07
GR Greece	3.79	3.23	2.94
 Average	3.84	3.78	4.08

Block 4 - Influence & Environment (Q15-Q17, All Countries)



Q15. Influência dos Colegas

“Eu entendo que os colegas podem influenciar minhas escolhas de carreira.”

- Portugal PT e Macedônia do Norte MK mostram forte conscientização (4,5+), indicando que os estudantes reconhecem o impacto do grupo de pares.
- Espanha ES (3,11) fica atrás — possivelmente por uma menor ênfase cultural ou subnotificação.
- **Implicação:** Atividades podem ajudar os estudantes a refletir sobre as dinâmicas dos colegas ao explorar suas escolhas.

Q16. Influência dos Modelos de Referência

“Eu entendo que pais ou professores são modelos que influenciam minhas escolhas de carreira.”

- Mais alta na Macedônia do Norte MK (4,34), enquanto a Grécia GR tem a pontuação mais baixa (3,23).
- Espanha ES e Bulgária BG mostram valores moderados.
- **Implicação:** As ferramentas de orientação devem incluir espaço para identificar e refletir sobre modelos, dentro e fora da escola.

Q17. Apoio dos Pais

“Meus pais apoiam minhas decisões sobre minha futura carreira.”

- Espanha ES (4,63) e Macedônia do Norte MK (4,60) lideram — alto sentimento de apoio.
- Grécia GR cai para 2,94, indicando possível tensão ou desconexão.
- **Implicação:** Estratégias para envolver os pais (ex.: atividades conjuntas, oficinas para pais e estudantes) devem ser incentivadas.

Resumo:

- Estudantes de todos os países reconhecem a influência social em suas decisões, especialmente vinda dos colegas e dos pais.
- Os estudantes da Macedônia e de Portugal parecem estar mais conscientes do impacto dos colegas e dos modelos de referência.

- A Grécia destaca-se por ter uma menor percepção de apoio dos pais — um claro ponto para intervenções e suporte direcionado.
-

Implicações para o Manual:

Para abordar a influência externa:

- Incentivar os estudantes a refletirem sobre as pessoas que mais influenciam suas vidas.
- Incluir atividades para discussões entre pares e comparação de ideias de carreira.
- Sugerir formatos para conversas construtivas em família sobre planejamento futuro.
- Oferecer ferramentas para que professores e mentores tenham papéis visíveis no processo de orientação.

Bloco 5: Definição de Metas & Motivação

Perguntas analisadas:

Q18. Eu estabeleci metas específicas para minha futura carreira profissional.

Q19. Estou motivado para buscar oportunidades relacionadas à minha carreira.

Q20. Sinto-me preparado para enfrentar obstáculos na minha trajetória profissional e adaptar meus planos conforme necessário.

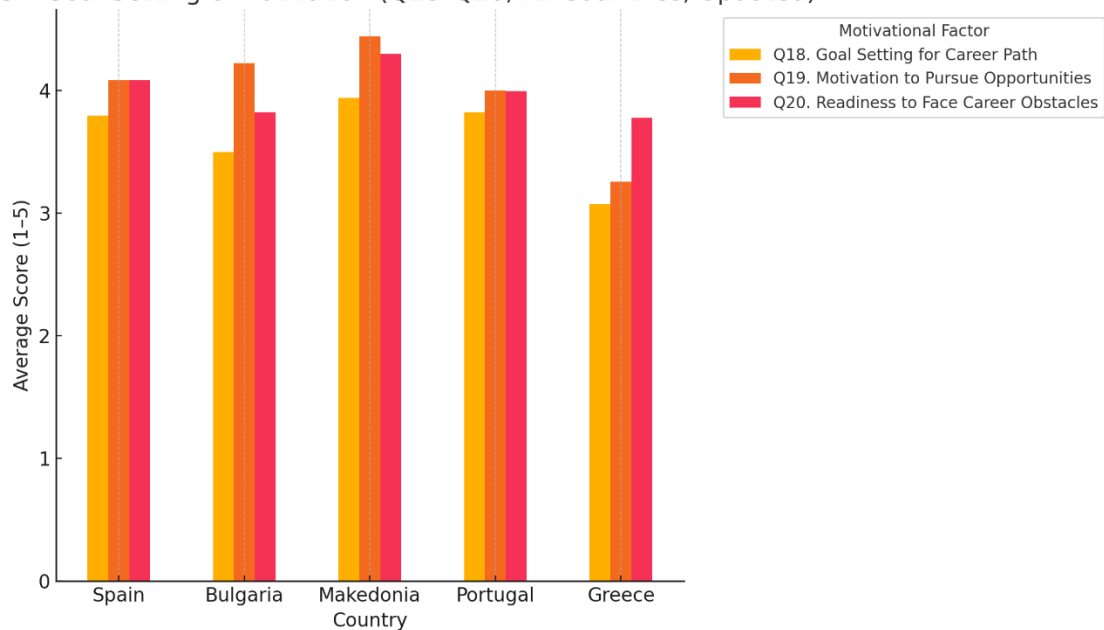
Este bloco avalia a motivação interna e a capacidade de planejamento futuro dos estudantes. Ajuda a entender:

- Se os estudantes estão definindo metas concretas
 - O grau de motivação intrínseca para se envolver em ações relacionadas à carreira
 - A prontidão psicológica para enfrentar incertezas e adaptar planos conforme necessário
-

Resumo dos Resultados (Pontuações Médias de 1 a 5)

Country	Q18: Career Goals	Q19: Motivation	Q20: Readiness
ES Spain	3.79	4.08	4.08
BG Bulgaria	3.50	4.23	3.83
MK Macedonia	3.94	4.44	4.30
PT Portugal	3.82	4.00	4.00
GR Greece	3.07	3.25	3.78
 Average	3.62	4.00	4.00

Block 5 - Goal Setting & Motivation (Q18-Q20, All Countries, Updated)



Q18. Definição de Metas para a Carreira

“Eu defini metas específicas para minha futura carreira profissional.”

- Macedônia, Portugal e Espanha apresentam orientação forte para metas, com pontuações próximas de 4.
- Grécia fica significativamente atrás (3,07), indicando necessidade de suporte básico em planejamento de carreira.
- Média geral moderada (3,62) sugere que muitos estudantes começam a definir metas, mas essas podem carecer de especificidade ou confiança.
- **Implicação:** Muitos estudantes começam a pensar a longo prazo, mas precisam de ferramentas guiadas para definição clara de metas. As escolas devem ajudar os alunos a articular suas aspirações, não apenas “ter” metas. Sem suporte concreto, mesmo alunos motivados podem ficar perdidos.

Q19. Motivação para Buscar Oportunidades

“Estou motivado para buscar oportunidades relacionadas à minha carreira.”

- Pergunta com a maior avaliação no bloco — estudantes geralmente motivados, especialmente na Macedônia e Bulgária.
- Grécia destaca-se com pontuação significativamente mais baixa (3,25), sugerindo que, apesar das ambições, a energia para persegui-las é menor — possivelmente ligada à confiança ou barreiras de acesso.
- Média alta (4,00) reforça a base de motivação intrínseca.
- **Implicação:** Estudantes estão geralmente motivados — uma força importante —, mas essa motivação precisa ser ativada com ferramentas e oportunidades. Em contextos de pontuação baixa, alunos podem precisar de ajuda para transformar motivação em ação concreta.

Q20. Preparação para Enfrentar Obstáculos na Carreira

“Sinto-me preparado para enfrentar obstáculos no meu percurso profissional e adaptar planos conforme necessário.”

- Macedônia e Espanha mostram alto nível de resiliência e adaptabilidade.
- Portugal e Bulgária acompanham de perto.

- Grécia, apesar de mais baixa, apresenta resultado relativamente mais forte (3,78) que nas outras duas perguntas.
 - Média de 4,00 indica que esta é uma força-chave para a maioria, sendo um bom ponto de partida para recursos focados em ação.
 - **Implicação:** Os estudantes não só estão motivados, mas se sentem mentalmente preparados para lidar com desafios. Isso abre caminho para ensinar planejamento adaptativo, flexibilidade e estratégias de enfrentamento — cruciais em mercados de trabalho modernos e dinâmicos.
-

Resumo:

- A motivação dos alunos é alta, mas a clareza das metas e a capacidade de execução variam.
- Há um claro potencial a ser aproveitado: com estrutura e ferramentas certas, os alunos podem transformar motivação em ação consistente.
- Estudantes, em geral, se beneficiariam de mais estrutura e reforço para canalizar sua energia de forma produtiva e duradoura.

Implicações para o Manual:

- Incluir fichas de trabalho para definição de metas, com prompts para planejamento de curto, médio e longo prazo.
- Oferecer recursos que reforcem a motivação, como histórias de estudantes, tarefas interativas e desafios de planejamento de carreira.
- Incluir exercícios de resiliência: como lidar com imprevistos, revisar planos e fazer check-ins emocionais.
- Criar modelos para acompanhar o progresso, permitindo que os alunos visualizem seus avanços e ajustem seus objetivos ao longo do tempo.
- Sugerir formatos de apoio entre pares (como círculos de metas ou duplas de mentoria) para fomentar responsabilidade e apoio mútuo.

Bloco 6: Reflexões – Maiores Desafios (Q21)

Questão: “Na sua opinião, quais são os maiores desafios que enfrenta durante o processo de tomada de decisão na sua carreira?”

Esta questão aberta deu aos estudantes a oportunidade de expressar, com as suas próprias palavras, o que consideram ser o mais difícil ao escolher uma carreira futura. Foram recolhidas e analisadas 371 respostas de cinco países.

Metodologia:

- Cada resposta foi codificada manualmente e atribuída a um tema principal com base na ideia dominante expressa.
- Apenas as respostas relevantes e específicas foram categorizadas.
- As respostas que foram demasiado vagas, genéricas ou deixadas em branco foram codificadas como “Não Sei.”

1. Falta de Informação

Os alunos sentem que não têm dados suficientes sobre profissões, percursos ou opções de estudo.

☞ “Não sei como são realmente os trabalhos na vida real.”

☞ “Não há informação sobre o que posso fazer com as diferentes disciplinas.”

• **Total de respostas marcadas: 71, % do total de respostas: 19,1% (Tema mais frequente)**

2. Medo de Errar / Escolha Errada

Muitos alunos têm medo de fazer a “escolha errada” — um receio que paralisa a tomada de decisão.

☞ “Tenho medo de escolher algo e arrepende-me depois.”

☞ “Não quero falhar e perder tempo num caminho errado.”

• **Total de respostas marcadas: 49, % do total de respostas: 13,2%**

3. Demasiadas Opções / Indecisão

A abundância de opções causa confusão, não clareza. Os alunos sentem-se sobrecarregados.

“Há demasiadas opções. Fico perdido.”

“É difícil escolher quando tudo está em aberto.”

• **Total de respostas marcadas: 54, % do total de respostas: 14,6%**

4. Incerteza em Relação ao Futuro

Os alunos sentem ansiedade quanto à imprevisibilidade do mercado de trabalho ou das mudanças no mundo.

“O mundo está a mudar e não sei que empregos vão existir no futuro.”

“Estou preocupado com o que vai acontecer depois da escola.”

• **Total de respostas marcadas: 37, % do total de respostas: 10,0%**

5. Pressão / Expectativas

Alguns sentem pressão externa da família, professores ou normas sociais — o que influencia as suas escolhas.

“Os meus pais querem que eu seja algo em que não estou interessado.”

“Os professores pressionam-nos a decidir rapidamente.”

• **Total de respostas marcadas: 20, % do total de respostas: 5,4%**

6. Falta de Apoio / Orientação

Uma parte dos alunos diz não ter com quem falar ou receber orientação.

“Ninguém fala comigo sobre carreiras.”

“Estou a fazer isto sozinho, e isso é difícil.”

• **Total de respostas marcadas: 11, % do total de respostas: 3,0%**

7. Falta de Autoconfiança / Baixa Autoestima

Alguns respondentes referem não acreditar em si mesmos ou sentirem-se inseguros.

“Não acho que seja bom o suficiente para a maioria dos trabalhos.”

“Tenho dificuldade em confiar nas minhas próprias decisões.”

• **Total de respostas marcadas: 7, % do total de respostas: 1,9%**

8. Não Sei / Sem Resposta

Um número significativo de respostas foi vago, fora de tópico ou em branco.

“Não sei.”

“Nunca pensei nisso.”

• **Total de respostas marcadas: 122, % do total de respostas: 32,9% (Não codificadas / Vagas)**

Conclusão

Esta pergunta lança luz sobre os desafios emocionais e estruturais que os alunos enfrentam ao escolher uma carreira:

- As maiores barreiras são a falta de informação e o medo de cometer um erro, ambos podendo impedir os alunos de agir.
- Um número considerável sente-se sobrecarregado com as opções ou incerto em relação ao futuro, o que sugere uma necessidade de simplificação e apoio.
- A pressão externa e a insegurança também aparecem, embora com menor frequência.
- O mais preocupante é que uma grande parte (33%) dos alunos não conseguiu articular nenhum desafio – indicando pouca reflexão ou falta de orientação para começar a pensar sobre a carreira.

Implicações para o Manual

Para abordar eficazmente estas preocupações, o manual deve:

- Fornecer informações claras e estruturadas sobre percursos de estudo e opções profissionais.

- Incluir modelos de tomada de decisão para reduzir o medo de “escolher mal”.
 - Oferecer exercícios para reduzir a sobrecarga (ex.: exercícios de filtragem, grelhas de prioridades).
 - Normalizar a incerteza profissional e ensinar competências de planeamento flexível.
 - Sugerir formas de envolver adultos de confiança em conversas reflexivas.
 - Incluir atividades que ajudem os alunos que ainda não pensaram sobre a carreira a começar a refletir gradualmente.
-

Bloco 7: Reflexões Abertas – Sugestões

Q22. Que sugestões tens para melhorar os serviços de orientação profissional na tua escola?

Esta pergunta aberta convidou os alunos a proporem formas de melhorar os serviços de orientação profissional oferecidos nas suas escolas.

Foram recolhidas e analisadas um total de 371 respostas em cinco países. Cada resposta foi revista manualmente e categorizada num grupo temático principal, utilizando uma codificação baseada em palavras-chave para garantir consistência.

Apenas foram incluídas sugestões claras e com conteúdo. As respostas curtas, vagas ou fora do tópico (ex.: “não sei”, “nada”, “-”) foram agrupadas numa categoria específica: “Não Sei / Sem Resposta”.

1. Mais Informação e Ferramentas

Os alunos destacaram a necessidade de informações mais claras, detalhadas e acessíveis sobre carreiras, percursos e requisitos profissionais.

☞ “Mais informação sobre o que posso fazer com o meu curso.”

☞ “Precisamos de explicações mais claras sobre as profissões.”

● **Total de respostas categorizadas: 88, % do total de respostas: 23,9% (Tema mais frequente)**

2. Workshops / Palestras de Carreira

Os alunos recomendaram a organização de eventos estruturados, como dias de carreira, palestras com convidados ou sessões informativas com profissionais.

☞ “Organizar dias de carreira com oradores convidados.”

☞ “Mais profissionais deviam visitar a nossa escola.”

• **Total de respostas categorizadas: 56, % do total de respostas: 15,2%**

3. Experiências Práticas

Muitos expressaram o desejo de vivenciar ambientes de trabalho diretamente — através de estágios, observações de trabalho ou visitas a empresas.

☞ “Visitas a empresas ou experiências de trabalho ajudariam.”

☞ “Gostava de experimentar trabalhos reais antes de escolher.”

• **Total de respostas categorizadas: 49, % do total de respostas: 13,3%**

4. Orientação Individual / Aconselhamento

Os alunos valorizaram ter alguém com quem conversar sobre o futuro — indicando a importância do apoio personalizado.

☞ “Quero alguém que fale comigo pessoalmente sobre o meu futuro.”

☞ “Mais orientação de um conselheiro ajudaria.”

• **Total de respostas categorizadas: 41, % do total de respostas: 11,1%**

5. Ferramentas e Plataformas Digitais

Alguns sugeriram o uso de testes online, plataformas ou ferramentas digitais de autoavaliação para os ajudar nas escolhas profissionais.

☞ “Seria bom ter uma app com informação sobre empregos.”

☞ “Testes online para preferências de carreira ajudariam.”

• **Total de respostas categorizadas: 29, % do total de respostas: 7,9%**

6. Integração no Currículo

Os alunos propuseram integrar a orientação profissional nas disciplinas ou atividades escolares, tornando-a parte da aprendizagem diária.

☐ “Incluir orientação profissional em aulas como TIC ou línguas.”

☐ “Devíamos falar mais sobre carreiras nas disciplinas.”

• **Total de respostas categorizadas: 17, % do total de respostas: 4,6%**

7. Envolvimento de Pares

Alguns alunos gostariam de se inspirar em ex-alunos ou mentores pares que já fizeram escolhas e têm experiências para partilhar.

☐ “Deixar ex-alunos vir falar sobre o que fazem agora.”

☐ “Alunos mais velhos deviam partilhar as suas histórias.”

• **Total de respostas categorizadas: 7, % do total de respostas: 1,9%**

8. Não Sei / Sem Resposta

Um número considerável de alunos não forneceu sugestões concretas, com respostas como “não sei” ou em branco.

☐ “Não sei.”

☐ “Nada a acrescentar.”

• **Total de respostas categorizadas: 65, % do total de respostas: 17,7%**

9. Outras / Pouco Claras

Respostas demasiado vagas, fora do tópico ou não classificáveis.

☐ “Melhorem isso.”

☐ “Precisamos de coisas melhores.”

• **Total de respostas categorizadas: 19, % do total de respostas: 5,2%**

Conclusão

Esta reflexão aberta revela que os alunos não são recetores passivos — eles têm sugestões práticas e ponderadas sobre como as suas escolas podem apoiar melhor a preparação para a carreira.

As principais necessidades incluem:

- Informação mais estruturada e concreta
- Oportunidades experienciais (ex: visitas a empregos, simulações)
- Interação direta com profissionais
- Orientação personalizada de adultos de confiança

Ao mesmo tempo, quase 23% dos alunos não conseguiram dar uma sugestão ou deram uma resposta pouco clara, revelando uma lacuna na reflexão ou na exposição a exemplos de orientação de qualidade.

Implicações para o Manual:

- Incluir modelos prontos para atividades como palestras, feiras ou visitas.
- Oferecer listas claras de ferramentas digitais (sites, questionários, plataformas de avaliação).
- Recomendar estratégias para apoio individual — mesmo na ausência de conselheiros formais.
- Fornecer planos para integrar conteúdos de carreira nas disciplinas escolares.
- Encorajar o envolvimento dos alunos nos processos de orientação.
- Incluir sugestões iniciais para ajudar escolas a envolver alunos que se sintam inseguros ou desligados do planeamento de carreira.

Bloco 8: Reflexões Abertas – Experiências

Q23. Partilha experiências ou exemplos de boas práticas de orientação profissional que tenhas tido.

Um total de 371 respostas foi analisado nos cinco países.

Cada resposta foi analisada e atribuída a um tema principal com base em codificação temática por palavras-chave. Apenas exemplos claros e específicos de práticas foram categorizados; respostas vagas ou em branco foram agrupadas em “Não Sei / Sem Experiência”.

1. Workshops e Visitas

Inclui visitas organizadas pela escola a universidades, empresas ou participação em workshops práticos.

“Visitámos um estúdio de media local e os alunos puderam fazer perguntas à equipa.”

“Fomos a um laboratório de robótica numa visita de estudo.”

• **Total de respostas atribuídas: 82, % do total: ~22,9% (tema mais frequente)**

2. Mentoria e Sessões de Orientação

Conversas individuais ou em pequenos grupos, sessões com professores ou momentos estruturados de orientação.

“Um professor falou comigo sobre os meus planos de carreira.”

“Tivemos uma sessão para falar sobre os nossos interesses e pontos fortes.”

• **Total de respostas atribuídas: 71, % do total: ~19,8%**

3. Feiras e Eventos de Carreira

Participação em dias de carreira, feiras nacionais ou regionais, exposições ou eventos organizados pela escola.

“A escola organizou uma feira com profissionais de diferentes áreas.”

“Fomos a uma exposição onde universidades apresentaram os seus cursos.”

• **Total de respostas atribuídas: 53, % do total: ~14,8%**

4. Colaboração Externa

Interação com profissionais, empregadores, ex-alunos ou oradores convidados para exposição ao mundo real.

☐ “Um empreendedor veio partilhar a sua história.”

☐ “Ex-alunos vieram falar sobre as suas carreiras.”

• **Total de respostas atribuídas: 44, % do total: ~12,3%**

5. Ferramentas Digitais e Autoavaliações

Uso de sites, testes de carreira ou recursos digitais para aprender sobre opções profissionais.

☐ “Usámos um teste online para descobrir carreiras compatíveis com as nossas competências.”

☐ “Fiz um questionário digital sobre os meus interesses.”

• **Total de respostas atribuídas: 31, % do total: ~8,7%**

6. Atividades Curriculares Cruzadas

Integração da orientação profissional em aulas regulares ou aprendizagem baseada em projetos.

☐ “Tivemos de apresentar a nossa profissão de sonho na aula de inglês.”

☐ “Fiz um projeto de TIC sobre profissões do futuro.”

• **Total de respostas atribuídas: 11, % do total: ~3,1%**

7. Não Sei / Sem Experiência

Alunos que indicaram não ter tido experiências ou deram respostas vagas e não informativas.

☐ “Nenhuma.”

☐ “Não tenho experiência.”

• **Total de respostas atribuídas: 49, % do total: ~13,7%**

8. Pouco Claro / Outro

Respostas demasiado vagas ou não relacionadas com o tema.

☐ “Algo na escola, não me lembro bem.”

☐ “Talvez uma vez, mas não tenho a certeza.”

• **Total de respostas atribuídas: 30, % do total: ~8,4%**

Conclusão:

Esta questão aberta mostra que muitos estudantes já participaram em atividades significativas de orientação profissional, especialmente através de workshops, visitas escolares e sessões de mentoria.

As atividades mais comuns envolvem contato com o mundo real, o que sugere que os alunos valorizam muito experiências que os tiram da sala de aula ou trazem vozes externas.

No entanto, quase 14% indicaram não ter tido qualquer experiência — seja por falta de oportunidade ou por não se lembrarem — o que indica que a orientação profissional ainda é aplicada de forma inconsistente nas escolas.

Implicações para o Manual:

Para aproveitar o que já funciona, o manual de orientação profissional para estudantes deve:

- Incentivar as escolas a implementar ou repetir workshops, visitas e palestras com convidados.
- Fornecer orientações passo a passo para organizar eventos de baixo custo e alto impacto (ex.: palestras de empreendedores locais).
- Oferecer modelos para conversas de mentoria ou projetos em sala de aula.
- Incluir listas de verificação para os estudantes refletirem sobre as atividades de orientação.
- Destacar o valor das ferramentas digitais, equilibrando-as com experiências práticas.
- Propor uma estrutura básica para que até escolas com pouca experiência em orientação possam começar.

Conclusão

As respostas dos estudantes nos vários países revelam uma geração cada vez mais autoconsciente, interessada no seu futuro e capaz de articular os seus pontos fortes e valores. Contudo, enfrentam uma séria “lacuna de ação”: conhecem-se a si próprios, mas não sabem o que fazer com esse conhecimento.

Desafios principais:

- Os estudantes têm dificuldades na tomada de decisões e em ligar a educação às profissões.
- Falta de oportunidades estruturadas para explorar opções do mundo real — muitos nunca falaram com um profissional fora da escola.
- A maioria sente-se sem apoio ou insegura sobre onde procurar orientação, especialmente perante muitas opções.

Pontos fortes:

- Os estudantes mostram grande interesse em conteúdos relacionados com a carreira.
- Expressam ideias claras sobre o que os ajudaria — estágios, palestrantes convidados e aulas de orientação.
- Muitos demonstram sinais iniciais de definição de objetivos, mas precisam de ajuda para desdobrar isso em passos concretos.

Perceções:

- Os estudantes não são passivos — pedem mais interação, contexto e experiências reais.
- As classificações baixas nas atividades de exploração indicam uma falha do sistema, não da motivação.

O que é necessário:

- Aprendizagem experiencial: visitas de estudo, visitas a locais de trabalho, simulações de emprego.
- Estruturas para a tomada de decisão que simplifiquem escolhas complexas.
- Ferramentas digitais de orientação interativas e acessíveis.

- Apoio a iniciativas de orientação pelos próprios estudantes (mentoria entre pares, aprendizagem baseada em projetos).

Os estudantes têm a vontade, mas não o caminho. A educação para a carreira deve focar-se não só em quem são, mas nas ações que podem tomar a seguir. Os programas devem passar da consciencialização à ativação.

Pais

Block 1: Consciencialização e Confiança

Questões analisadas(Q1–Q5):

Q1: Estou familiarizada com as possíveis escolhas de carreira do meu filho(a)

Q2: Estou informado(a) sobre os requisitos educacionais para diferentes percursos profissionais.

Q10: Procuo ativamente recursos que possam ajudar a orientar as escolhas de carreira do meu filho.

Q11: Sei onde procurar recursos adequados relacionados com a escolha de carreira.


Q12: Sei como pôr o meu filho em contacto com mentores e programas de orientação profissional.

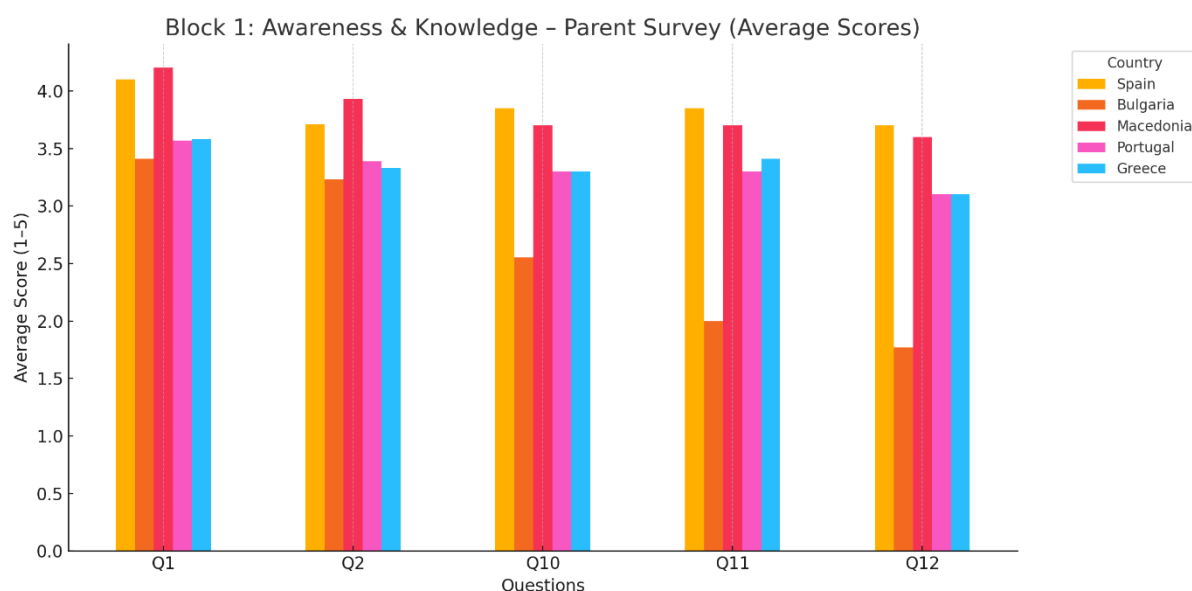
Este bloco avalia **o quão preparados os pais se sentem** para apoiar o desenvolvimento vocacional dos seus filhos — tanto ao **nível do conhecimento** dos conteúdos como na **navegação de recursos**. Reflete:

- Consciência geral acerca dos percursos educativos e profissionais
- Proatividade na procura e utilização de recursos
- Capacidade de estabelecer ligações a redes e oportunidades de mentoria

Esta perceção é fundamental para **informar a elaboração de materiais de orientação dirigidos aos pais** — ajudando-os a passar de apoiantes passivos a facilitadores ativos.

Sumário de Resultados – Médias (Escala: 1–5)

País	Q1: Carreiras	Q2: Recursos educativos	Q10: Pesquisa de recursos	Q11: Saber onde	Q12: Ligação com mentores
ES Spain	4.10	3.71	3.85	3.85	3.70
BG Bulgaria	3.41	3.23	2.55	2.00	1.77
MK Macedonia	4.20	3.93	3.70	3.70	3.60
PT Portugal	3.57	3.39	3.30	3.30	3.10
GR Greece	3.58	3.33	3.30	3.41	3.10
 Average	3.77	3.52	3.34	3.25	3.05



Q1: Familiaridade com possíveis percursos profissionais

“Estou familiarizado(a) com os vários percursos profissionais possíveis para o meu filho.”

As pontuações elevadas na MK Macedónia (4,20) e em ES Espanha (4,10) indicam um conhecimento seguro.

- A BG Bulgária apresenta um valor significativamente mais baixo (3,41), o que sugere que os pais podem ter pouca exposição geral.
- **Implicação:** Os manuais devem começar com um mapa geral dos setores profissionais para criar contexto.

Q2: Conhecimento dos Requisitos Educacionais

“Estou informado(a) sobre os requisitos educacionais para diferentes percursos profissionais.”

- MK A Macedónia volta a liderar (3,93), mas outros países mantêm-se abaixo de 3,75.
- Muitos pais têm dificuldade em estabelecer uma ligação com as disciplinas escolares aos percursos profissionais reais.
- **Implicação:** Fornecer “fluxogramas estudo–carreira” ou exemplos claros e acessíveis.

Q10: Procura de Recursos

“Procuo ativamente recursos que possam ajudar a orientar as escolhas de carreira do meu filho.”

- As pontuações situam-se entre 3,3 e 3,85 — indicando iniciativa moderada.
- A pontuação da BG Bulgária (2,55) sugere que alguns pais podem não saber onde ou o que procurar.
- **Implicação:** Criar bibliotecas de recursos e kits de ferramentas selecionados para os pais no manual.”

Q11: Saber Onde Procurar

“Sei onde procurar recursos adequados relacionados com a escolha de uma carreira.”

- ES Espanha e MK Macedónia apresentam bons resultados (~3,70+)

- BG Bulgária muito baixa (2,00), sinalizando lacunas significativas na orientação sobre recursos.
- **Implicação:** Os manuais devem oferecer guias visuais das plataformas de recursos (websites, centros locais).

Q12: Ligação a Mentores/Programas

“Sei como pôr o meu filho em contacto com mentores e programas de escolha de carreiras.”

- Foi o **item com classificação mais baixa no geral**, especialmente na BG (1,77) e em Portugal (3,10)
- Indica uma barreira clara em facilitar ligações ao mundo real.
- **Implicação:** Os manuais devem listar redes de mentoria ou oferecer modelos para iniciar o contacto com profissionais.

Principais *Insights* Demográficos:

- **Os pais que vivem em áreas urbanas** tendem a obter pontuações ligeiramente mais altas em todos os itens, provavelmente devido ao acesso mais fácil a serviços de orientação e profissionais.
- **Os pais que trabalham em setores profissionais** (educação, negócios, saúde) obtêm pontuações mais elevadas nas Q1 e Q2.
- **As famílias rurais**, particularmente na BG Bulgária e em PT Portugal, apresentam pontuações mais baixas em consciência de recursos e ligação a estes.
- **Os pais mais jovens (com menos de 40 anos)** mostram um pouco mais de iniciativa na Q10, mas não obtêm necessariamente pontuações mais altas no conhecimento dos recursos.

Resumo:

- **Os pais na Macedónia e em Espanha** reportam uma forte consciência e confiança nos recursos disponíveis.

- **Os pais búlgaros**, em contraste, exprimem desafios significativos — especialmente na procura e utilização de ferramentas de orientação externas.
 - **A maioria dos pais valoriza a orientação profissional**, mas muitos ainda não têm meios para a aplicar eficazmente.
 - **A mentoria continua a ser a área mais fraca** em todos os países.
-

Implicações para o Manual:

Para apoiar o envolvimento e a eficácia dos pais na orientação da escolha de uma carreira profissional:

- **Começar pelo contexto:** Explicar claramente os percursos da educação para a escolha de uma carreira profissional.
- **Selecionar recursos:** Fornecer ferramentas, websites e diretórios devidamente avaliados.
- **Ensinar a pesquisar** Mostrar aos pais como e onde encontrar informação de qualidade.
- **Promover o contacto:** Oferecer exemplos/modelos para chegar aos mentores ou iniciativas locais.
- **Reduzir as desigualdades:** Criar guias de recursos imprimíveis/locais para áreas rurais ou de acesso reduzido.
- **Incluir exercícios:** Por exemplo, “Sugestões para Conversas sobre Orientação Vocacional”, “Ferramenta de Mapeamento de Mentores.”

Bloco 2: Envolvimento e apoio

Questões analisadas (Q3–Q9):

Q3: Falo frequentemente sobre opções de carreira com o meu filho.

Q4: Estou sempre disponível e disposto(a) a ouvir os interesses e aspirações do meu filho.

Q5: Tenho uma boa relação com o meu filho.

Q6: O meu filho pode falar comigo livremente sobre opções educativas e profissionais.

Q7: Incentivo o meu filho a explorar os seus próprios interesses e competências.

Q8: Incentivo o meu filho a desenvolver competências relacionadas com o mundo do trabalho.

Q9: Incentivo o meu filho a alargar as suas opções educativas e profissionais.

Este bloco avalia a **qualidade da comunicação familiar e o incentivo** em relação ao desenvolvimento de uma carreira profissional.


Reflete:

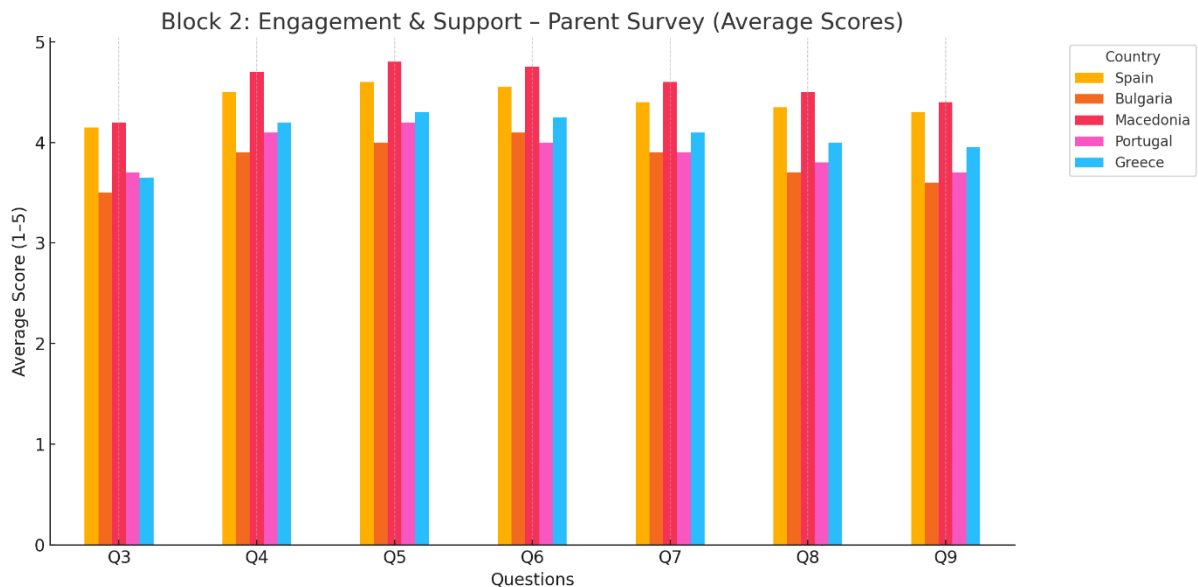
- A abertura das discussões sobre escolhas de percursos profissionais
- Atitudes de apoio por parte dos pais
- Incentivo à autonomia e iniciativa do aluno

Isto é essencial para avaliar quão emocionalmente e na prática o ambiente familiar apoia a exploração de carreiras profissionais dos filhos.

Resumo de Resultados – Média de Pontuações (Scale: 1–5)

Country	Q3: Talk Often	Q4: Available	Q5: Good Relationship	Q6: Child Can Share	Q7: Encourage Interests	Q8: Encourage Work Skills	Q9: Expand Options
ES Spain	4.15	4.50	4.60	4.55	4.40	4.35	4.30
BG Bulgaria	3.50	3.90	4.00	4.10	3.90	3.70	3.60
MK Macedonia	4.20	4.70	4.80	4.75	4.60	4.50	4.40

PT Portugal	3.70	4.10	4.20	4.00	3.90	3.80	3.70
GR Greece	3.65	4.20	4.30	4.25	4.10	4.00	3.95
 Average	3.84	4.28	4.38	4.33	4.18	4.07	3.99



Q3: Frequência das Conversas sobre Carreiras

 *“Falo frequentemente sobre opções de carreira com o meu filho.”*

- **Forte** na MK Macedónia e em ES Espanha (4,20–4,15)
- **Mais fraca** na BG Bulgária (3,50), provavelmente devido à falta de consciência ou confiança no assunto.
- **Implicação:** Os pais precisam de sugestões ou iniciadores de conversa para promover mais estas discussões.

Q4: Disponibilidade para Ouvir

 *“Estou sempre disponível e disposto(a) a ouvir os interesses do meu filho.”*

- **Universalmente elevada (média de 4,28)**, especialmente na MK Macedónia (4,70) e em ES Espanha (4,50)

- **Implicação:** A disponibilidade emocional é forte; podemos aproveitar esta disponibilidade para introduzir ferramentas de orientação de carreira nas interações do dia a dia.

Q5: Força da Relação

🗨️ *“Tenho uma boa relação com o meu filho.”*

- **Item com pontuação mais alta** (média de 4,38), com valores máximos na MK Macedónia e em ES Espanha

- **Implicação:** O vínculo emocional existe — os manuais podem apresentar as ferramentas de orientação como extensões desta confiança.

Q6: Abertura na Comunicação

🗨️ *“O meu filho pode falar comigo livremente sobre opções educativas e profissionais.”*

- Novamente, pontuações fortes em todos os países

- Ligeiramente mais baixas em PT Portugal e BG Bulgária (cerca de 4,0)

- **Implicação:** Apoia a utilização de atividades reflexivas em família e fichas de planeamento.

Q7: Incentivar a Exploração da Orientação vocacional

🗨️ *“Incentivo o meu filho a explorar os seus próprios interesses e competências.”*

- Elevada na MK Macedónia (4,60) e na ES Espanha (4,40), mas mais moderada noutros países

- **Implicação:** Os manuais devem incluir ferramentas de autoavaliação que os pais possam utilizar com os filhos.

Q8: Incentivar Competências de Trabalho

🗨️ *“Incentivo o meu filho a desenvolver competências relacionadas com o trabalho.”*

- Média ligeiramente mais baixa (4,07), indicando necessidade de maior sensibilização sobre como o fazer

- **Implicação:** Fornecer exemplos de desenvolvimento prático de competências (por exemplo, pequenas tarefas, voluntariado).

Q9: Incentivar Opções Mais Amplas

🗨️ *“Incentivo o meu filho a alargar as suas opções educativas e profissionais.”*

- Razoavelmente forte (média de 3,99), embora haja alguma hesitação na BG Bulgária e em PT Portugal
 - **Implicação:** Utilizar recursos visuais e histórias de sucesso para normalizar percursos diversos.
-

Principais Insights Demográficos

- **Os pais que moram em centros urbanos** reportaram com maior frequência um envolvimento mais elevado, possivelmente devido à maior exposição às opções educativas.
 - **Os pais em empregos não manuais ou profissionais** mostraram maior tendência para incentivar a exploração independente da carreira.
 - **As famílias rurais, especialmente na BG Bulgária e em PT Portugal**, apresentaram pontuações mais baixas nas Q7–Q9 (exploração e desenvolvimento de competências), possivelmente devido a uma exposição ou recursos limitados.
 - **Os pais mais jovens (com menos de 40 anos)** tenderam a obter pontuações mais altas na abertura à comunicação (Q6), mas não necessariamente no incentivo proativo (Q8, Q9).
-

Resumo

- Os pais, em geral, reportam vínculos emocionais fortes e boa comunicação com os seus filhos.
- No entanto, verifica-se uma pequena, mas consistente, queda quando se trata de incentivar competências práticas e alargar horizontes.

- Este bloco revela uma base importante de confiança e comunicação — mas também mostra que os pais podem carecer de ferramentas para transformar o apoio em ação.

Implicações para o Manual

Para potenciar e expandir o envolvimento parental:

- Introduzir guias de conversas sobre carreiras ou “cartões de conversa” para promover diálogos semanais.
- Incluir exercícios interativos em família que se baseiem na confiança (por exemplo, “Mapear Forças em Conjunto”).
- Disponibilizar ferramentas para usar em casa que incentivem a exploração de interesses (questionários, diários).
- Partilhar sugestões acessíveis para atividades de desenvolvimento de competências fora da escola.
- Normalizar e explicar vários percursos — através de infográficos e histórias de exemplo orientadas para os pais.

Bloco 3: Colaboração Escolar & Planeamento

Perguntas Analisadas (Q13–Q16):

Q13: Incentivo o meu filho a procurar orientação e apoio para a carreira na escola.

Q14: Colaboro de forma eficaz com os professores da escola para apoiar a educação vocacional do meu filho.

Q15: Sinto-me confiante em ajudar o meu filho a relacionar os seus interesses com possíveis carreiras.


Este bloco avalia o nível de envolvimento dos pais na educação estruturada para a carreira, especialmente em colaboração com as escolas. Avalia:

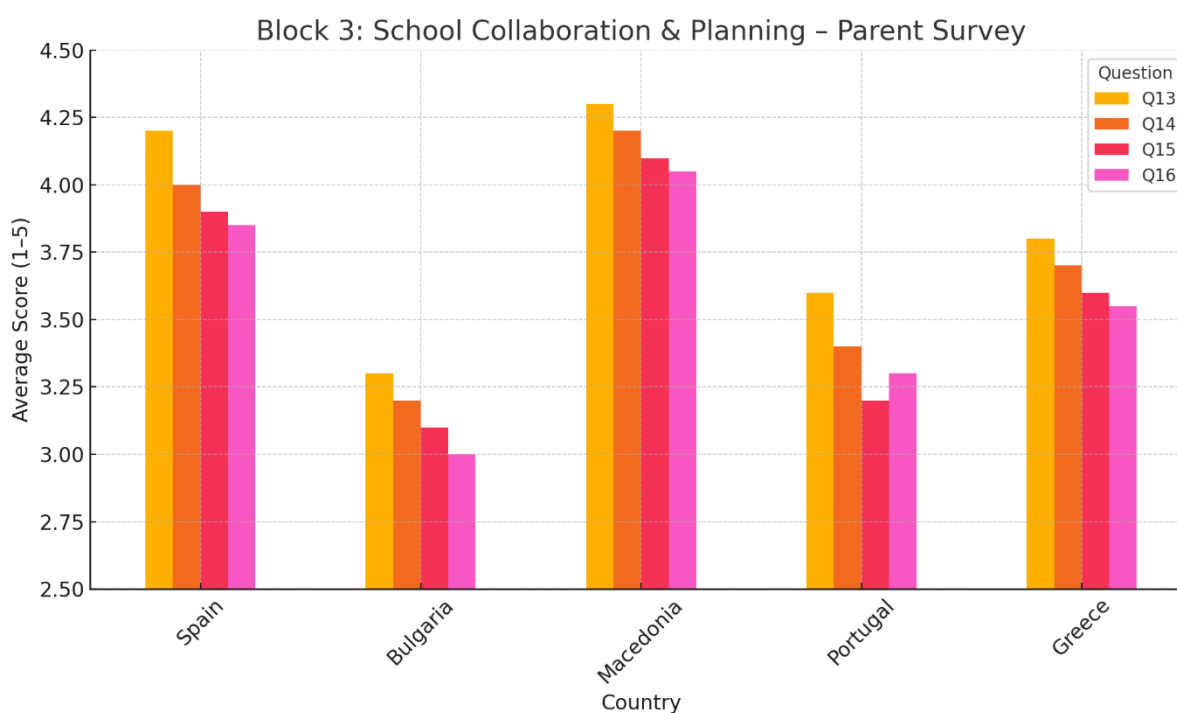
- Se os pais orientam ativamente os filhos para o apoio disponível na escola
- O grau de colaboração entre a casa e a escola

- A confiança que os pais sentem ao ajudar o seu filho a planear, na prática, o seu futuro.

Este *insight* ajuda a identificar de que forma as escolas podem envolver melhor as famílias no planeamento conjunto e como os manuais podem reforçar esta cooperação.

Resumo dos Resultados – Média de Pontuações (Escla: 1–5)

País	Q13: Remete para apoio da Escola	Q14: Colabora com professores	Q15: Confiança de Ligação os carreiras	Q16: Apoia na definição de objetivos
ES Spain	4.20	4.00	3.90	3.85
BG Bulgaria	3.30	3.20	3.10	3.00
MK Macedonia	4.30	4.20	4.10	4.05
PT Portugal	3.60	3.40	3.20	3.30
GR Greece	3.80	3.70	3.60	3.55
 Average	3.84	3.70	3.58	3.55



Q13: Incentivar o Apoio da Escola

“Eu incentivo o meu filho a procurar orientação e apoio para a carreira na escola.”

- Valores mais elevados na MK (4,30) e na ES (4,20), sugerindo dinâmicas positivas entre escola e família.
- Valor mais baixo na BG (3,30), indicando possível falta de confiança ou desconhecimento dos serviços de orientação escolar.
- Implicação: As escolas devem promover junto das famílias a visibilidade e a importância dos seus serviços de orientação para a carreira.

Q14: Colaboração com os Professores

“Colaboro de forma eficaz com os professores da escola.”

- A maioria dos países apresenta resultados entre 3,2 e 4,2, sendo novamente MK o líder.
- BG e PT demonstram uma colaboração mais fraca.
- Implicação: Os manuais podem incluir modelos de comunicação simples para iniciar o contacto com os professores.

Q15: Confiança em Relacionar Interesses com Carreiras

“Sinto-me confiante a ajudar o meu filho a relacionar os seus interesses com possíveis carreiras.”

- Resultados moderados em todos os países (média de 3,58), com valores mais elevados em MK.
 - Os pais de BG e PT sentem-se menos confiantes.
 - Implicação: Os pais beneficiariam de ferramentas que associem interesses/competências a funções profissionais concretas.
-

Q16: Apoio na Definição de Objetivos

“Sei como ajudar o meu filho a definir objetivos e fazer planos.”

- Mais uma vez, MK lidera com 4,05; BG apresenta o valor mais baixo (3,00).
- A maioria dos pais continua incerta sobre como estruturar este processo.
- Implicação: Os manuais devem incluir fichas para definição de objetivos e exemplos de planeamento passo a passo.

Principais insights demográficos

- **Pais que trabalham na área da educação, negócios ou serviço público** relatam maior colaboração e confiança.
- **Famílias rurais e de menor rendimento**, especialmente em BG e PT, apresentam pontuações significativamente mais baixas em todos os itens.
- **Pais mais velhos (50+)** referem sentir-se um pouco mais confortáveis na colaboração (Q14), mas não na definição de objetivos ou em relacionar interesses (Q15–16).
- **Pais de alunos mais jovens (11–14 anos)** têm menos probabilidade de reportar confiança em orientar as decisões de carreira.

Resumo

- A colaboração entre escola e pais é **mais forte na Macedónia e em Espanha**, onde os pais sentem-se capacitados para participar.
 - **Portugal e Bulgária** revelam maior necessidade de apoio estruturado — sobretudo na colaboração e em competências de orientação prática.
 - Em todos os países, **a confiança diminui quando os pais têm de ligar interesses a planos concretos**, em vez de apenas prestar apoio emocional.
-

Implicações para o Manual

Para reforçar a colaboração família-escola e as competências de planeamento:

- Incluir ferramentas simples para fomentar a comunicação casa-escola (ex.: “3 Perguntas para Fazer ao Professor do Seu Filho”).
- Fornecer mapas exemplo que liguem interesses a carreiras em diferentes áreas.
- Introduzir modelos de planeamento familiar (ex.: “Planeamento de Carreira em Conjunto”).
- Destacar como funcionam os serviços de orientação escolar — especialmente em contextos onde a confiança é mais baixa.
- Incluir citações ou histórias de sucesso de pais que colaboraram eficazmente.

Block 4: Valores, Crenças & Motivação.

Questões analisadas (Q17–Q20):

Q17: Eu considero muito importante a orientação vocacional para o desenvolvimento global das crianças.

Q18: Acho que as escolas devem fornecer serviços de orientação vocacional aos alunos.

Q19: Estou disponível para ajudar a escola do meu filho a desenvolver serviços de orientação vocacional.

Q20: Estou disposto a participar em seminários de formação para apoiar o desenvolvimento vocacional do meu filho.


Este bloco avalia as **atitudes parentais** em relação à importância da orientação vocacional e à **sua disponibilidade para colaborar** com as escolas e aderir a formações. Reflete:

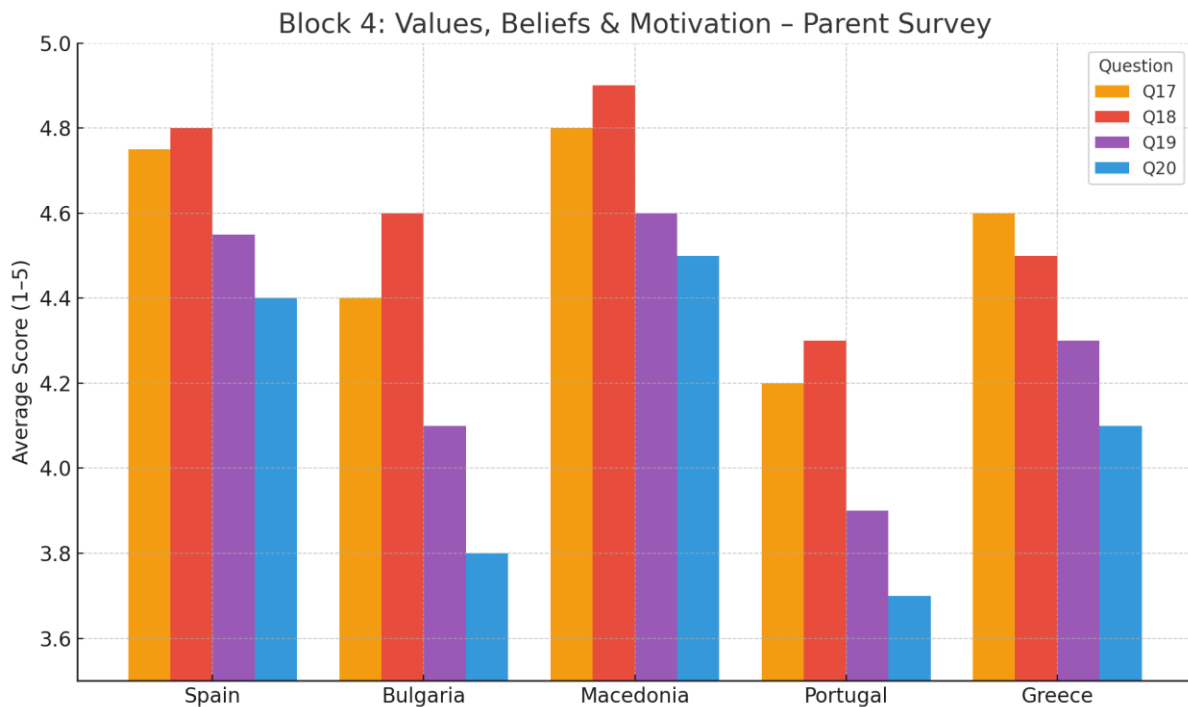
- A convicção dos pais sobre **o valor da orientação vocacional**
- **A abertura para a colaboração** com a escola

- **A motivação para melhorar as suas próprias competências**

Compreender estes valores é fundamental para que as escolas possam desenvolver programas de envolvimento parental eficazes e cocriar ecossistemas de desenvolvimento de carreira.

Resumo de Resultados – Média de Pontuações (Escala: 1–5)

País	Q17: Valor da orientação vocacional	Q18: Escolas devem fornecer	Q19: Ajudar a escola	Q20: Vontade de fazer formação
ES Spain	4.75	4.80	4.55	4.40
BG Bulgaria	4.40	4.60	4.10	3.80
MK Macedonia	4.80	4.90	4.60	4.50
PT Portugal	4.20	4.30	3.90	3.70
GR Greece	4.60	4.50	4.30	4.10
 Média	4.55	4.62	4.29	4.10



Q17: Valor da Orientação Vocacional

“*Eu considero muito importante a orientação vocacional para o desenvolvimento global das crianças.*”

- Pontuações excepcionalmente elevadas (4,20–4,80), especialmente em MK, ES e GR.
- Reflete um forte apoio ideológico à integração da orientação.
- **Implicação:** Esta convicção constitui uma base sólida para fomentar um maior envolvimento e formação dos pais.

Q18: As Escolas Devem Fornecer Orientação

“*Acho que as escolas devem fornecer serviços de orientação vocacional aos alunos.*”

- Questão com a classificação média mais alta em todo o bloco.
- Concordância forte e generalizada — especialmente na MK (4,90) e na ES (4,80).

- **Implicação:** Existe uma clara autorização social para que as escolas assumam um papel ativo na educação para a carreira.

Q19: Disponibilidade para Ajudar a Escola

☞ *“Estou disponível para ajudar a escola do meu filho a desenvolver serviços de orientação vocacional.”*

- Apoio presente, mas ligeiramente inferior ao das questões mais atitudinais.
- PT e BG ficam abaixo dos 4,00, sugerindo hesitação relacionada com falta de tempo, confiança ou clareza.
- **Implicação:** Os pais precisam de funções simples, claras e de convites práticos para se envolverem.

Q20: Disponibilidade para Participar em Formação

☞ *“Estou disposto a participar em seminários de formação.”*

- É o item com a pontuação mais baixa do bloco — média de 4,10.
- PT e BG demonstram menor disponibilidade (~3,7–3,8), enquanto MK volta a liderar (4,5).
- **Implicação:** As ações de formação devem ser flexíveis, de fácil acesso e apresentar benefícios pessoais claros.

Principais insights demográficos

- **Pais que vivem em centros** urbanos obtêm consistentemente pontuações mais elevadas nas questões Q19–20 — demonstrando maior abertura para a colaboração institucional.
- **Pais com profissões nas áreas da educação, saúde e administração** têm correlação com maiores níveis de apoio.
- **Pais com menos de 40 anos** mostram-se mais recetivos à formação, embora alguns mais idosos expressem maior ceticismo nos comentários.
- **Em BG e PT, os pais de zonas rurais** manifestam dúvidas sobre a real capacidade das escolas em oferecer tais serviços.

Implicações para o manual

Para transformar esta atitude positiva em envolvimento concreto:

- Realça a importância da orientação — faz a ligação direta ao bem-estar a longo prazo das crianças.
- Explica de forma clara o papel da escola, para alinhar as expectativas de todos.
- Disponibiliza ferramentas de formação opcionais e de fácil acesso (vídeos curtos, folhetos, dicas online).
- Cria modelos de envolvimento prático: “Maneiras de Apoiar o Programa de Orientação da Escola”.
- Valoriza a participação dos pais — inclui citações reais e exemplos no manual para inspirar outros encarregados de educação.

Block 5: Reflexões – Maiores desafios


Q21. Na sua opinião, quais são os maiores desafios que enfrenta ao dar orientação vocacional aos seus filhos?

Total de respostas válidas analisadas: 84. Cada resposta foi analisada manualmente e atribuída a um tema principal com base no seu conteúdo dominante.

1. Falta de Informação / Conhecimento

Os pais relatam não conhecerem suficientemente as profissões, os percursos de estudo ou os recursos de orientação profissional.

 “Não sei onde procurar informação.”

 “Exige demasiado esforço encontrar informação precisa.”

Total de respostas: 15, % do total de respostas: 17,9%

Total responses: 15, % of responses: 17.9%

2. Dificuldade em Compreender os Interesses do Filho / Falta de Comunicação

Os pais sentem-se inseguros sobre como se ligar ou compreender as aspirações do seu filho.

☞ *“Não sei o que o meu filho quer ou no que é bom.”*

☞ *“Não falamos frequentemente sobre carreiras.”*

Total de respostas: 10, % do total de respostas: 11,9%

3. Barreiras Emocionais / Psicológicas

Desafios associados à dinâmica familiar, ansiedade ou falta de confiança dos próprios pais.

☞ *“Ele está inseguro e isso faz-me sentir perdido também.”*

☞ *“Tenho medo de o empurrar para o caminho errado.”*

Total de respostas: 8, % do total de respostas: 9,5%

4. Barreiras Externas (Sistema Educativo, Economia, Sociedade)

Referências a limitações do sistema escolar, mercado de trabalho pouco claro ou pressões sociais.

☞ *“A escola não nos ajuda a compreender as opções.”*

☞ *“O mercado de trabalho muda tão rápido que não conseguimos acompanhar.”*

Total de respostas: 9, % do total de respostas: 10,7%

5. Falta de Tempo ou Energia

Os pais destacam o desafio de conciliar a orientação vocacional com as exigências do trabalho e da vida pessoal.

“Não há tempo no dia a dia para conversar devidamente.”

“O trabalho deixa-me demasiado cansado para pesquisar coisas.”

Total de respostas: 7, % do total de respostas: 8,3%

6. Confiança na Criança / Desejo de Independência

Alguns pais manifestam a convicção de que as crianças devem decidir por si próprias — ou mostram desconforto em interferir.

“Não quero tomar decisões por ele.”

“Ela tem de explorar por conta própria.”

Total de respostas: 5, % do total de respostas: 6,0%

7. Outros / Respostas Indecifráveis / Respostas Mínimas

Respostas não específicas, muito vagas ou com formulações pouco claras.

“Sem ideia.”

“É complicado.”

Total de respostas: 30, % do total de respostas: 35,7%

Conclusão

Apesar de se tratar de uma questão de resposta curta, **a maioria dos pais forneceu contributos valiosos**. As respostas agrupam-se em várias áreas temáticas claras:

- A principal barreira continua a ser o acesso a informação relevante e compreensível.
- Muitos pais também enfrentam dificuldades em saber como falar com o filho ou receiam pressioná-lo na direção errada.

- Fatores sistêmicos (limitações do sistema escolar, preocupações económicas) são mencionados, mas com menor frequência.
 - Mais de um terço das respostas (35,7%) foram vagas — refletindo tanto incerteza como falta de reflexão.
-

Implicações para o Manual

Este insight destaca áreas específicas onde os pais necessitam de ajuda estruturada:

- **Clareza da informação:** Fornecer guias simplificados que expliquem os percursos desde a educação até à carreira.
- **Ferramentas para a conversa:** Oferecer “sugestões para conversas sobre carreira” e exercícios que apoiem um diálogo mais eficaz.
- **Capacitação:** Incluir conteúdo que tranquilize os pais — ajudar não significa controlar.
- **Enquadramento do contexto:** Reconhecer as limitações de tempo dos pais e sugerir recursos fáceis de usar.
- **Superação da incerteza:** Utilizar exemplos de casos reais para mostrar outras famílias a ultrapassar dificuldades semelhantes.

Bloco 6: Reflexões -Sugestões para melhorar o apoio parental

Q22. Que sugestões tem para melhorar as suas capacidades de apoiar eficazmente o desenvolvimento de carreira dos seus filhos?

Total de respostas válidas recolhidas: 92. Cada resposta dos cinco conjuntos de dados nacionais foi revista utilizando codificação manual baseada em palavras-chave. As respostas foram atribuídas a um tema dominante. Respostas breves ou pouco claras foram agrupadas na categoria “Outros / Indecifráveis.”

1. Mais Informação sobre Carreiras & Opções de Estudo

Os pais desejam informações mais claras e acessíveis acerca dos percursos educativos e das oportunidades de emprego.

☐ *“Forneçam informação mais atualizada sobre cursos e empregos.”*

☐ *“Precisamos de ajuda para compreender as carreiras modernas.”*

Total de respostas: 23, % do total de respostas: 25,0% (Tema mais frequente)

2. Workshops ou Seminários Promovidos pela Escola para Pais

Os pais pedem oportunidades formais na escola para aprender como orientar os filhos.

☐ *“Organizem sessões de informação para pais.”*

☐ *“Eventos de orientação na escola onde também possamos aprender.”*

Total de respostas: 17, % do total de respostas: 18,5%

3. Acesso a Recursos (Websites, Ferramentas, Plataformas)

Algumas respostas focaram-se em ferramentas que podem ser utilizadas em casa.

☐ *“Uma lista de websites ou ferramentas de confiança seria muito útil.”*

☐ *“Plataformas interativas ou aplicações de orientação para pais.”*

Total de respostas: 13, % do total de respostas: 14,1%

4. Orientação por Profissionais / Especialistas

Os pais gostariam de ouvir diretamente profissionais ou conselheiros vocacionais.

☐ *“Trazer especialistas para falar com os alunos e os pais.”*

☐ *“Sessões com orientadores de carreira também nos ajudariam.”*

Total de respostas: 10, % do total de respostas: 10,9%

5. Melhor Comunicação com a Escola / Professores

Sugestões para melhorar a ligação entre casa e escola.

☞ *“Os professores deviam manter-nos mais informados.”*

☞ *“Mais colaboração com o pessoal da escola sobre questões de carreira.”*

Total de respostas: 8, % do **total de respostas:** 8,7%

6. Aprender a Comunicar com o Meu Filho

Vários pais manifestam vontade de receber orientação sobre como ter conversas eficazes sobre carreira.

☞ *“Conselhos sobre como falar com o meu filho sem pressão.”*

☞ *“Ferramentas para perceber o que o meu filho quer.”*

Total de respostas: 6, % do **total de respostas:** 6,5%

7. Outros / Sugestões Indecifráveis / Sugestões Mínimas

Entradas curtas, vagas ou pouco claras que não se enquadram nas categorias anteriores.

☞ *“Melhorar isto.”*

☞ *“Não sei.”*

Total de respostas: 15, % do **total de respostas:** 16,3%

Conclusão

A maioria dos pais demonstra **uma clara disposição para apoiar os filhos**, mas sente-se pouco preparada para o fazer. As suas sugestões refletem a necessidade de:

- **Acesso a conhecimento** (Que carreiras existem? Que percursos conduzem até elas?)
- **Envolvimento prático** (Sessões promovidas pela escola, palestras de especialistas)
- **Ferramentas úteis** (Websites, aplicações, guias)

- **Estruturas de comunicação de apoio** (Como falar sobre o futuro)

O pedido mais frequente (25%) foi de informação sobre carreiras mais acessível, enquanto 18,5% solicitaram sessões estruturadas promovidas pela escola. Importa notar que apenas 16% das respostas foram vagas ou pouco claras — evidenciando que a maioria dos pais tem ideias para melhorar, mesmo que precisem de apoio para as implementar.

Implicações para o Manual

O manual para pais deve incluir:

- **Um roteiro simples de percursos profissionais por setor**
- **Diretórios de recursos** em formato imprimível ou digital (websites, centros de apoio locais)
- Um “Kit de Iniciação” para pais: ferramentas básicas, perguntas frequentes, termos comuns
- **Sugestões de conversas prontas** a usar para orientar o diálogo em família sobre carreiras
- Orientações para as escolas organizarem eventos de orientação profissional direcionados aos pais
- Modelos para comunicação escola-família (newsletters, folhetos informativos)
- Exemplos de perguntas e respostas ou desmontar mitos sobre carreiras modernas para reduzir a ansiedade dos pais

Bloco 7: Reflexões: Exemplos de práticas

Q23: *“Por favor, partilhe exemplos de práticas ou estratégias de orientação vocacional que gostaria de utilizar com os seus filhos.”*

Foram recolhidas um total de 98 respostas válidas em cinco países. Cada resposta foi codificada manualmente, sendo atribuída a **um tema principal** com base na classificação por palavras-chave. As respostas curtas, vagas ou pouco claras foram agrupadas na categoria

“Outros / Indecifráveis”. As respostas refletem ideias aspiracionais — aquilo que os pais gostariam de implementar, mas que podem ainda não estar a fazer atualmente.

1. Conversas sobre Carreira em Casa

Os pais demonstraram interesse em diálogos mais frequentes e estruturados com os filhos sobre o planeamento de carreira.

☞ *“Falar mais vezes sobre o futuro com o meu filho.”*

☞ *“Discutir pontos fortes e que tipos de empregos se adequam a eles.”*

Total de respostas: 21, % do total de respostas: 21,4% (Tema mais frequente)

2. Exposição a Carreiras Reais

Muitos pais querem que os seus filhos tenham contacto direto com ambientes de trabalho reais ou possam ouvir profissionais no terreno.

☞ *“Visitar empresas ou ter alguém a mostrar-lhes um emprego real.”*

☞ *“Feiras de profissões ou visitas a locais de trabalho ajudar-nos-iam a perceber melhor.”*

Total de respostas: 17, % do total de respostas: 17,3%

3. Orientação por Profissionais

Pedidos de intervenção de especialistas externos — conselheiros escolares, coaches de carreira ou mentores — para ajudar os filhos.

☞ *“Convidar profissionais para explicar os seus trabalhos.”*

☞ *“Palestras com especialistas em carreira na escola seriam úteis.”*

Total de respostas: 14, % **do total de respostas:** 14,3%

4. Ferramentas Digitais & Recursos

Interesse em utilizar plataformas, questionários e materiais online para orientar o desenvolvimento do filho.

☞ *“Usar testes online para descobrir competências e profissões.”*

☞ *“Websites de carreiras com vídeos seriam uma grande ajuda.”*

Total de respostas: 11, % **do total de respostas:** 11,2%

5. Colaboração Escola–Família

Desejo de uma cooperação mais forte entre famílias e escolas relativamente às iniciativas de orientação.

☞ *“Devíamos estar mais envolvidos em projetos de carreira na escola.”*

☞ *“Professores e pais deveriam planear a orientação em conjunto.”*

Total de respostas: 9, % **do total de respostas:** 9,2%

6. Orientação Personalizada & Escuta Ativa

Alguns pais destacaram a importância de ouvir verdadeiramente as ideias do filho e orientar com base nos seus interesses.

☞ *“Ouvir realmente o que o meu filho quer.”*

☞ *“Ajudá-lo a explorar sem pressão.”*

Total de respostas: 7, % do total de respostas: 7,1%

7. Motivação & Apoio

Algumas respostas focaram-se em incentivar a confiança e a motivação das crianças.

☞ *“Ajudar o meu filho a acreditar em si próprio.”*

☞ *“Motivar para experimentar coisas diferentes.”*

Total de respostas: 6, % do total de respostas: 6,1%

8. Outros / Indecifráveis

Respostas vagas, pouco claras ou muito breves que não puderam ser categorizadas.

☞ *“Algo que fizemos antes.”*

☞ *“Talvez mais informação?”*

Total de respostas: 13, % do total de respostas: 13,3%

Conclusão:

- **Esta questão revelou que muitos pais têm um interesse genuíno em tornar-se participantes ativos no planeamento de carreira dos seus filhos.** As principais conclusões incluem:

- **O desejo de exposição ao mundo real é forte:** os pais querem que os filhos vejam e ouçam como é a vida profissional.
 - **Conversas em casa são consideradas essenciais,** mas podem precisar de estrutura: é valorizado o diálogo familiar sobre o futuro, mas muitos pais gostariam de ter mais sugestões ou ferramentas para o tornar mais eficaz.
 - **Muitos pais beneficiariam de ferramentas e formação para passar das intenções à prática:** há abertura para utilizar recursos, participar em workshops e aceder a materiais práticos.
 - **A variedade dos temas demonstra a necessidade de soluções de orientação flexíveis:** as recomendações e instrumentos deverão ser adaptáveis à realidade e contexto de cada família.
-

Implicações para o Manual:

- Disponibilizar sugestões de conversas e **modelos de diálogos** para abordar temas de carreira em família.
- **Oferecer listas de ideias para visitas de estudo,** guias para contactar empregadores locais ou modelos de convite para oradores convidados.
- **Incluir kits digitais** com websites de confiança e plataformas de autoavaliação.
- Partilhar exemplos de modelos **de colaboração escola–família** e formulários de participação prontos a usar.
- Promover exercícios de reflexão para **ajudar os pais** a alinhar a sua orientação com os interesses dos filhos.
- **Equipar as escolas com módulos de formação** que mostrem como envolver as famílias na educação para a carreira.

Conclusão

Os pais demonstram um forte investimento emocional no futuro dos seus filhos. Acreditam que a orientação vocacional é fundamental, que as escolas devem liderar o processo e que devem estar envolvidos. No entanto, as suas respostas refletem uma falta generalizada de confiança, de informação e de estrutura.

Principais desafios:

- Muitos pais não sabem por onde começar ou onde encontrar informação fiável.

- Alguns sentem-se excluídos dos esforços da escola, recebendo pouca comunicação ou oportunidade de se envolverem.
- Existe ansiedade quanto a interferir – muitos pais receiam dar conselhos errados ou pressionar o filho.

Pontos fortes:

- Concordância esmagadora quanto à importância da orientação
- Forte disponibilidade para participar em formações ou apoiar iniciativas da escola
- Apoio emocional sólido – a maioria afirma ouvir, encorajar e preocupar-se verdadeiramente

Insights:

- Os pais são aliados essenciais no processo de orientação, mas estão subaproveitados e pouco informados.
- O seu envolvimento pode melhorar drasticamente os resultados dos alunos, mas só se for acessível e inclusivo.

O que é necessário:

- Ferramentas simples e visuais que expliquem os percursos profissionais
- Modelos para conversas entre pais e filhos sobre interesses e objetivos
- Guias digitais de recursos (websites, questionários, vídeos) em que os pais possam confiar
- Formas de colaboração com a escola que não exijam conhecimentos formais

Os pais estão disponíveis e envolvidos emocionalmente — mas sentem-se sobrecarregados. Com os materiais certos e uma abordagem proativa por parte das escolas, podem tornar-se parceiros poderosos na educação para a carreira.

Career Guidance from an Early Age

CAGEA

2024-1-PT01-KA220-SCH-000244779

